

Redacção: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 15-5.º A — 3800 AVEIRO — Telefones (034)22608/22634/20627
Serviços Comerciais: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 15-1.º G — 3800 AVEIRO — Telefones (034)22422/22527/24601/28177 — Telex 37489 — Fax (034)22635



Dinheiros a atribuir às Autarquias

Para Aveiro uma boa fatia

— Apenas Lisboa e Porto serão mais beneficiadas

As Autarquias receberam este ano 32 milhões de contos provenientes do Imposto de Sisa, que desde 1987 constitui receita dos Municípios, informou ontem a Secretaria de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território.

Em documento o Ministério refere que em 1987 essa verba foi cerca de 28 milhões de contos e em 1988, 27 milhões, prevendo que no próximo ano ronde os 35 milhões de contos.

A dotação do Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF) para as Autarquias em 1990, a única receita municipal prevista no Orçamento de Estado, teve um aumento de 19 por cento relativamente ao ano anterior, ascendendo o seu valor a 128 milhões de contos.

De acordo com a Lei das Finanças Locais, 10 por cento dessa quantia será distribuída igualmente por todos os Municípios, 45 por cento na



razão directa do número de habitantes, dez por cento na função da área e, outro tanto, na razão directa da capitação dos impostos directos.

Dependendo do número de alojamentos, de freguesias e do desenvolvimento socioeconómico são atribuídos cinco por cento, por cada um destes índices.

Depois dos distritos de

Lisboa e Porto, os mais favorecidos segundo os critérios impostos pela lei, que receberam 16 e 14 milhões de contos respectivamente, está a autarquia de Aveiro com mais de 8 milhões de contos.

Entre os menos beneficiados encontram-se os concelhos dos distritos alentejanos de Portalegre, Évora e Beja e ainda Bragança, Viana do Castelo e Castelo Branco.

O Ministério vai atribuir em 1990 participações de 3,7 milhões de contos para obras incluídas no Programa de

Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC/90).

Esta verba destina-se exclusivamente a equipamentos de utilização colectiva, de índole cultural, educação, desportivos, religiosos, de segurança e quartéis de bombeiros.

É, aliás, esta última rubrica que dispõe de mais dinheiro (1,1 milhões de contos) seguindo-se por ordem decrescente, os equipamentos desportivos, a reabilitação urbana e equipamentos recreativos.

Estão previstas para o

próximo ano a construção ou ampliação de 98 quartéis de bombeiros, sendo também nesta área os concelhos dos distritos de Lisboa e Porto os mais beneficiados.

No domínio dos equipamentos culturais estão previstas 22 obras principais, entre as quais se destacam a construção da sede da Casa do Professor em Mirandela, o restauro do Teatro Lethes em Faro e a Casa da Música em Óbidos.

Relativamente aos equipamentos desportivos, Lisboa continua a ser o distrito com maior número de obras (18), seguindo-se Aveiro (16) e Faro (12).

Estão ainda abrangidas a construção de novas igrejas e capelas, a recuperação e conservação, bem como a construção de centros paroquiais, num total de 90 obras que absorverão 600 mil contos.

«DIÁRIO DE AVEIRO» AE

Biblioteca Municipal
Praça da República
3800 AVEIRO

irrada

Prémio

erário

é dividido
por dois

LER NA PÁGINA 4

Na Torreira

Venda

de lotes gera
polémica

LER NA PÁGINA 4

Em Ílhavo

Três

tanques

para

a Piscina

Municipal

LER NA PÁGINA 6

Jovens

de Aveiro

visitam

Europa

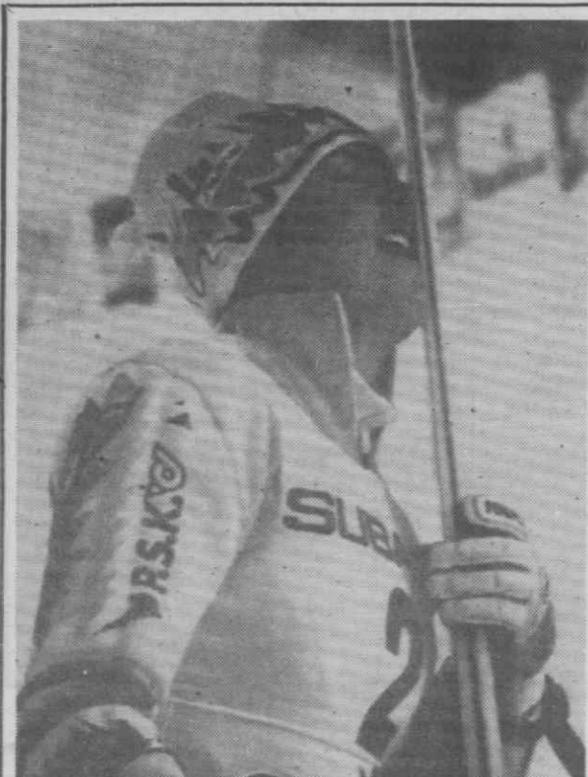
LER NA PÁGINA 3

Bombeiros de Águeda

comemoraram

55.º aniversário

LER NA PÁGINA 5



STEAMBOAT PRINGS (Colorado) — Esqui: A esquiadora austriaca Cláudia Strobl encosta a cabeça nos patins após ter sido anunciada a sua vitória no slalom.

MANDAUE
(Filipinas)
— Cenas de alegria
quando tropas
rebeldes
e governamentais
se abraçaram
depois da rendição
dos últimos efectivos
amotinados.



Observações dum agricultor

Comprometer-se com Portugal

Têm as populações, mais as incultas, uma péssima memória para factos recentes, principalmente quando os sinos do descontentamento são avivados por interesses pessoais.

A tolerância de ontem passa a nada desculpar, hoje. O binómio da economia-trabalho por mais que vá melhorando, é sempre degradado pela política contrária.

Igualmente muitos místicos de ontem passam a ser materialistas e as promessas são adiadas, para se cumprirem quando o poder está em causa. E este torna-se mais difícil de defender quando as hostes foram invadidas por oportunistas que com suas bandeiras policromáticas foram denegrindo o poder intermediário.

A mingua de gente capaz, que com dificuldade se mistura com aqueles, os males agravam-se em muitos aspectos, a que a própria informação não está imune. Facto anotado já em 1908 por Ramalho Ortigão, quando escrevia: «Era, até há cerca de dois anos, voz corrente, expressão ao que parece, de um convencimento geral, que a política portuguesa desgarrara do seu rumo.

Um facto sumamente grave preocupava no entanto a atenção dos que isoladamente contemplavam a integral concatenação dos acontecimentos. Esse facto era a decomposição da sociedade, lentamente, surdamente, progressivamente contaminada pela mansa e sinuosa corrupção política.

Quantos sintomas inquietantes! A indisciplina geral, o progressivo rebaixamento dos caracteres, a desqualificação do mérito, o descomedimento das ambições, o espinho da insubordinação, a decadência mental da imprensa, a pusilanimidade da opinião, o rareamento dos homens modelares, o abastardamento das letras, a anarquia da arte, o desgaste do trabalho, a irreligião, e, finalmente a pavorosa inconsciência do povo».

Ingênuos certamente ou algo sonhadores, reagimos contra estes conceitos que ainda perduram, convencidos que falta vontade para dar solução ao que permanece errado. Pensamos que talvez fosse possível ter regras de direcção, de administração, sociopolíticas, desde que se restaurasse a hierarquia responsável.

Mas a espera tem consentido que tudo se mantenha igual ou quase, iludida por cartazes, palavras, oposição sistemática ou orgulhosas certezas.

Por isso comentamos através das palavras de Salazar de 1916: «Não sabemos se haverá ingenuidade em desejar moral na política e se não terá havido em qualquer nação, governantes em que o

carácter e a dignidade pessoal tenham julgado de seu dever entrar também na vida pública, regrando processos de administração.

Não sabemos. O que sabemos é que a desordem e a imoralidade políticas, têm um efeito corrosivo na alma das nações. E o abastardamento do carácter nacional não pode deixar de influir no desenvolvimento e progresso dum povo, sob qualquer aspecto que o queiramos considerar».

Não tenho dúvidas, hoje, que é ingenuidade, depois de ter visto correcções e observado tantos destroços.

Nós, os lavradores que trabalhamos a terra, somos observadores pacíficos, que não sei por quanto tempo. Por tudo isto julgamos que a política vai infelizmente afastando os que de melhor quilate lhe desejariam dar parte das suas vidas.

Vilipendiados ou exilados voluntariamente da praça pública depois de experiências revolucionárias, com irresponsabilidade no poder económico, mercados de ódio em saldo corrente, poucos ficaram para obstar à destruição do que não devia ser.

Campeou o medo dos que trabalhavam, a arrogância dos que exigiram todos os direitos, sem deveres, limitando a economia dos que passivamente aguardavam. Surgiu a fadiga, a incerteza e a interrogação, a que responde Ramalho Ortigão em 1871: «E porque no estado de depressão moral em que se acha a tribuna, ninguém ousa publicar senão metade da sua opinião. E a liberdade, a fraternidade, a igualdade do insignificante e do mediocre. Tudo quanto sai fora deste estreitíssimo círculo, qualquer que seja a altura a que se destina ou a baixeza a que se arremesse, toma igualmente a proporção de um escândalo.

O homem de mais recto juízo e de mais completa honra não se atreveria a declarar-se publicamente tal qual é. Recearia comprometer-se».

Eis o grande problema da nossa época. O comprometimento desinteressado que falta, tal como a «convicção de que a política por si não pode resolver os grandes problemas que nos assoberbam. A solução está mais em nós do que na cor política dos ministros ou no trabalho que julgamos ser os únicos a fazer.

O amanhã também é Portugal. Mas um Portugal onde se deixe de repisar o passado de termos de comparação que nos impedirão de ser diferentes. Há que ser capaz de ser moderno e actual, porque os erros presentes, semelhantes aos do passado, só são possíveis porque nós os consentimos.

F. Amaral Gomes

O leitor tem a palavra

Presidente da Associação Comercial esclarece associados

Ex.mo Senhor Director do Jornal Diário de Aveiro

Solicito a V. Ex.a a publicação do seguinte esclarecimento:

Porque não busco a notoriedade nem aspiro a nenhum cargo político, nem me sinto vinculado a qualquer do Partidos Políticos, não esperava ter de vir a terreiro, invocando o meu direito de resposta, face a declarações graves do Sr. Presidente da Câmara de Aveiro, reproduzidas na edição de 5 do corrente, do Jornal que V.Ex.a proficientemente dirige. E muito menos o desejava como Presidente da Direcção da Associação Comercial de Aveiro, nesta altura de eleições, por entender que o Organismo a que presido se há-de posicionar, sempre e só, na defesa dos legítimos interesses da Classe que representa, acima portanto das movimentações partidárias.

Acontece porém que o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, na citada edição, afirma: «lamenta-se a posição do Sr. Presidente da Associação Comercial que se dignou, creio que traído os estatutos e o espírito da Associação, fazer descarada e pública campanha pelo PSD. Ele lá sabe porquê e nós também».

Se sabe porquê, Sr. Presidente da Câmara, diga-o publicamente, não faça só insinuações.

Se quer referir-se ao que apareceu recentemente divulgado num panfleto do PSD, nós esclarecemos:

Solicitemos os candidatos à nossa autarquia pelo PS e pelo PSD, reuniões de trabalho com a Direcção desta Associação, com o desejo de se inteirarem da posição deste organismo, como principal força representativa da economia local, ante o Poder Autárquico.

O que a ambos foi dito, tê-lo-ia também sido aos candidatos dos restantes Partidos concorrentes, se igual atitude tivessem assumido.

E o resumo que foi feito, por escrito, nada tem de ofensivo, nem pode ser considerado, por si só, como indicador tendente do voto ou favorecedor da campanha que cada Partido desenvolve. E se posteriormente apareceu sob a forma de propaganda do PSD, a nós não diz respeito.

Foi e será sempre nosso ponto de honra, desde que assumimos a responsabilidade de gerir os destinos desta Associação, exercer, com total independência, a defesa - e só esta - dos direitos legítimos dos comerciantes. Tentámos sempre dialogar com o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro - e das restantes que se situam na nossa área de influência, obviamente - mas sempre o fizemos e continuaremos a fazer, repudiando qualquer espécie de manipulação ou aliciamento.

Sublinho que a Associação Comercial de Aveiro existe apenas e só para defender e apoiar os Comerciantes e demais empresários seus filiados.

Mas, aproveitando este ensejo, gostaria de lembrar ao Sr. Presidente da Câmara de Aveiro, as três cartas por nós enviadas há largos meses, nas quais dentro do espírito de colaboração que sempre desejámos cultivar, solicitávamos a abertura de negociações para o seguinte:

1. - Estudo de facilidades para implantação de uma Escola de Ensino Técnico-Profissional, podendo beneficiar do apoio, inclusivé, dos Ministérios da Educação, e do Emprego e Formação Profissional e do Comércio e Turismo;

2. - Disponibilização, em termos a negociar, de um terreno a adquirir pela ACA, em zona condigna a urbanizar, destinado à nova sede, dados os condicionamentos das actuais instalações, onde a breve prazo terão de funcionar os serviços próprios da Câmara de Comércio e Indústria e da União de Associações de Comerciante do Distrito.

3 - Indicação de uma área adequada à implantação de um Centro Comercial e Central de Compras, a criar por uma sociedade a constituir por Pequenos e Médios Comerciantes nossos associados, sabendo-se ser esta a única forma de poderem estes confrontar-se, a breve trecho, com o impacto previsível das grandes superfícies comerciais.

Até hoje, passados que estão longos meses, nenhum destes pedidos, reiteradamente feitos, mereceu resposta.

Mas já que se fala de grandes superfícies comerciais, gostaria de perguntar ao Sr. Presidente da Câmara de Aveiro se é verdade ou não ter sido viabilizado a implantação de um super-mercado nos terrenos adjacentes à chamada «fábrica de azeite». E, na mesma linha, se continuam as conversações entre a Câmara de Aveiro e a Sonae, para a instalação de um hiper-mercado ou grande centro comercial, na área suburbana da cidade de Aveiro. É que sobre estas matérias nunca a Câmara Municipal de Aveiro, se dignou pedir-nos qualquer espécie de parecer. Mas estamos naturalmente atentos e tudo faremos para que, nestes como noutros casos, a lei se cumpra.

Virá ainda a propósito referir que a Associação Comercial de Aveiro, como Organismo prestigiado que é, mercê da sua meritória actividade ao longo de mais uma centúria, foi distinguida, aquando da comemoração do seu 130.º aniversário, em 1988, com a atribuição da Medalha de Mérito Municipal da Câmara Municipal de Aveiro, galardão que ainda lhe não foi formalmente entregue. Saberá o Sr. Presidente da Câmara porquê?

Reafirmo-lhe, Sr. Director, o que disse no início: não desejo envolver-me pessoalmente em polémicas, nem, muito menos, envolver nelas a Associação Comercial de Aveiro, a que presido.

E se fui levado a invocar o meu direito de resposta, solicitando a divulgação deste esclarecimento, faço-o apenas no intuito de esclarecer os senhores Associados, repondo a verdade dos factos e reafirmando, sem equívocos, a independência e posição supra-partidária deste Organismo de Classe.

Creia-me, Sr. Director, com toda a consideração e antecipadamente pela atenção dispensada.

Com os melhores cumprimentos,

O Presidente da Direcção
António Gregório Videira

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 5 - N.º 1351

Director - Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos - João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local - Arménio Bajouca
Propriedade - Adriano Callé Lucas (Concessionário da exploração DIAVEIRO - Empresa do Diário de Aveiro, Ld.)

SEDE - Redacção: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 15-5.º A - 3800 AVEIRO - Telefones (034) 22608/22634/20627. Serviços Comerciais: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 15-1.º G - 3800 AVEIRO - Telefones (034) 22422/22527/24601/28177 - Telex 37489 - Fax (034) 22635.

DELEGAÇÕES
LISBOA - Rua José Sarmento, 2 - 1000 LISBOA - Telefones (01) 800925 e 807664 - Telex 43579 - Fax (01) 8485811.

AGUEDA - Rua José Súcena, 120, 3.º - 3750 AGUEDA - Telefone (034) 623880 - Telex 37109.

VEISEU - Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E - 3500 VEISEU - Telefone (032) 25357 - Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ - Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º - 3080 FIGUEIRA DA FOZ - Telex 53977. Redacção: Telefone (033) 25146. Publicidade: Telefone (033) 28952.

COIMBRA - Rua da Sofia 179 - 3000 COIMBRA - Telefones (039) 25461 e (039) 25463 - Telexes 52147 e 52451.

LEIRIA - Av. Heróis de Angola, 76-3.º C - 2400 LEIRIA - Telefones (044) 33881 e 35765 - Telex 65264.

PORTO - Praça General Humberto Delgado, 309-2.º (Salas 1 e 2) - 4000 PORTO - Telefones (02) 311458 e (02) 313385 - Telex 27257.

Composto e impresso na
FIG - Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SA
Estrada de Eiras - Coimbra
Telefones (039) 26713/26797/33312/35265
Telex 52154. Fax (039) 24606

É Notícia

HOJE

Ceia de Natal

Os Bombeiros Voluntários de Estarreja realizam a sua tradicional Ceia de Natal.

Unidade Hoteleira

É inaugurada uma nova unidade hoteleira, em Águeda.

Trata-se do Hotel Palácio.

Exposição em Ílhavo

No âmbito do programa da Quinzena Cultural da Escola Preparatória de Ílhavo, é inaugurada uma exposição de trabalhos realizados pelos alunos daquele estabelecimento de ensino.

A mostra vai estar patente até ao próximo dia 23.

Totobola: quatro totalistas

Quatro totalistas do Totobola de domingo vão receber cada um cerca de 3.470 contos, revelou ontem o Departamento de Apostas Mútuas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

O segundo prémio foi distribuído por 225 boletins, cabendo a cada um 61.692 escudos, enquanto o terceiro prémio, 7.664 boletins, tem um valor individual de 1.811 escudos.

Para
os ouvintes
de CONTACTO

Pintor Mário Silva oferece tela a óleo

— Valor do prémio ronda os 150 contos

O conhecido pintor Mário Silva que recentemente expos no Hotel Meridien, em Lisboa, e está representado na XI Colectiva de Dezembro, a decorrer em Aveiro, esteve no passado Domingo no programa "CONTACTO - Espaço das Artes Plásticas", da Rádio Regional/Diário de Aveiro, onde foi entrevistado pelos realizadores do programa, José Sacramento e Arménio Bajouca.

No decurso daquele programa o consagrado artista dialogou com alguns dos ouvintes do programa, que assim tiveram oportunidade de conhecer melhor a personalidade e as opiniões do artista.

Mário Silva ofereceu, para ser sorteada entre os ouvintes da Regional de Aveiro e leitores do Diário de Aveiro uma magnífica tela, pintada a óleo, no valor estimado de 150 contos.

Para tanto bastará que os ouvintes de CONTACTO e os leitores do "D.A." enviem, num bilhete postal, endereçado para:

Rádio Regional/Diário de Aveiro
Programa CONTACTO

Av. Dr. Lourenço Peixinho,
15-1.º G-3.800 AVEIRO

Com as respostas às seguintes três perguntas:

1. - Quem pintou o quadro "Les demoiselles d'Avignon" ?
2. - Quem foi o marido da pintora Vieira da Silva ?
3. - Quem pintou a Capela Sistina ?



O pintor Mário Silva, entrevistado no programa «CONTACTO» da Rádio Regional/«Diário de Aveiro», com os realizadores do programa.

Nos postais - e cada concorrente poderá enviar o número de postais que entender - os concorrentes deverão indicar as respostas correctas pela sua ordem:

1. -
2. -
3. -

As respostas deverão dar entrada nos serviços da Rádio Regional/Diário de Aveiro, com o carimbo do correio até 18/12/89, sendo o sorteio, entre todos os que acertarem, efectuado no dia 24 de Dezembro, nas instalações da Rádio Regional, entre as 10 e as 11 horas, e divulgados no decurso do programa CONTACTO desse mesmo dia.

Jovens de Aveiro visitam Europa

Dois jovens da região de Aveiro vão efectuar visitas de estudo a países europeus, no âmbito do programa «Juventude para a Europa».

Assim, Manuel Ferreira, do Grupo de Jovens de Cortegaça, vai no mês de Maio do próximo ano, viajar até à República Federal da Alemanha, enquanto Lúcia Coelho, da Associação Cultural e Desportiva da Escola Preparatória de Esmoriz, se desloca à Irlanda, também no mês de Maio.

Estas visitas de estudo, de curta duração, promovidas pelo Instituto Nacional da Juventude, têm como objectivo básico permitir a animadores sócio-educativos tomarem conhecimento da situação dos jovens nos outros estados-membros da Comunidade Europeia.

Curso de Enologia em Anadia

Com inscrição gratuita e aberto a todos os viticultores, a Estação Vitivinícola da Beira Litoral promove o 32.º Curso de Enologia.

Os trabalhos, que incluem palestras teóricas e práticas de laboratório e adega, realizam-se de 8 a 12 de Janeiro, na Estação Vitivinícola de Anadia.

Exame e apreciação do vinho, principais constituintes químicos, conservação e melhoramento em função do tempo, do estado de sanitário do vasilhame e do material que é constituído, turvações, clarificações e filtrações, desequilíbrios, defeitos e doenças e aproveitamento de sub-productos são alguns dos temas em análise. Os interessados nestas questões devem enviar em postal ou carta, o seu pedido de inscrição, indicando a profissão, habilitações literárias e morada, para a referida estação.



Serigrafias em exposição

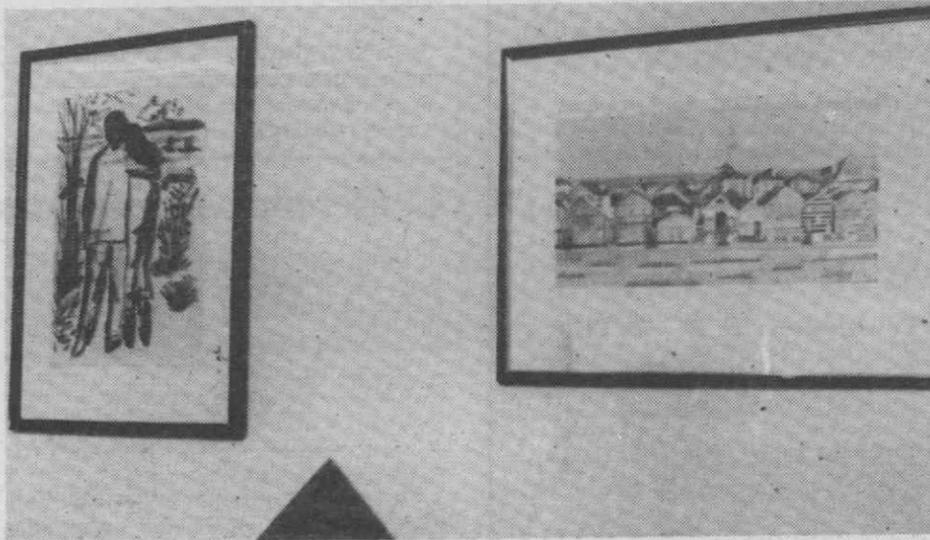
Um conjunto de artistas estão representados, através de serigrafias, numa exposição que se encontra patente um estabelecimento comercial da cidade.

Trata-se do «Martin's-Bar», onde se encontram obras de Cândido Teles, Ernani Oliveira, João Mourão, Michael Barret, Ortiz Alfau e Teresa Black.

A iniciativa de levar aquelas obras de arte para um estabelecimento comercial pertence à galeria «Grade» e constitui um

sintoma de uma nova forma de encarar a arte, não apenas por parte dos autores, como de quem expõe e do próprio público, que está a ganhar forma na cidade.

Com efeito não é o primeiro caso desta natureza a que se assiste e, muito embora não completamente vulgarizada, este tipo de experiência tem merecido grande interesse por parte de quem vê a arte do lado de fora...



Exposições

AVEIRO

RISCOS - No Museu de Aveiro está patente uma exposição com trabalhos de três artistas nova-iorquinos, denominada «Riscos».

A mostra está patente até dia 19.

XI COLECTIVA DE DEZEMBRO - No Stand da Volvo Auto-Sueco, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, está patente a exposição XI Colectiva de Dezembro, da Galeria de Arte «A Grade».

A mostra integra trabalhos de Alfredo Luz, António Neves, Artur Bual, Cândido Teles, Francisco Simões, Mário Silva, Michael Barrett, Moreira, Nelson Cardoso, Oliveira Tavares, Rui Matos, Silva Palmeira e Vasco Berardo.

COLECTIVA - No estabelecimento «Martin's-Bar» está patente uma exposição de serigrafias.

As obras de Cândido Teles, Ernani Oliveira, João Mourão, Michael Barret, Ortiz Alfau e Teresa Black, podem ser visitadas diariamente, até às 2 horas da manhã.

BIENAL DE CERÂMICA - No Pavilhão Octogonal do Recinto Municipal de Feiras e Exposições está patente a I Bienal Internacional de Cerâmica Artística, que reúne 170 trabalhos de artistas nacionais e estrangeiros.

A mostra pode ser visitada até ao dia 16.

ANTÓNIO DE OLIVEIRA REIS - No Salão da Junta de Freguesia da Vera-Cruz, sita na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 15, 1.º C, está patente uma exposição de pintura da autoria de António de Oliveira Reis.

A mostra pode ser visitada até ao próximo dia 23, das 14 às 19 e das 21.30 às 23 horas.

COSTA NOVA

COLECTIVA - No restaurante «Dom Fernando» está patente uma exposição de serigrafias.

As obras de Alfredo Luz, Silva Palmeira, Paula Rego, Eduardo Alarcão, Tomás de Melo, Paulo Ossião e Maluda podem ser visitadas diariamente até às 24 horas.

ÍLHAVO

DESCOBRIMENTOS - Na Escola Preparatória de Ílhavo está patente uma exposição sobre o «Livro de Horas de D. Manuel».

Integrada nas comemorações dos descobrimentos portugueses, a mostra pode ser visitada até 17 de Dezembro.

S. JOÃO DA MADEIRA

MANUEL ALMEIDA - Na galeria «Bule-Bule» está patente uma exposição de pintura, com trabalhos de Manuel Almeida.

A mostra pode ser visitada até ao próximo dia 31.

OLIVER FIEDLER - No Centro de Arte de S. João da Madeira está patente uma exposição de fotografia da autoria de Oliver Fiedler.

Intitulada «Desenvolvimentos», a mostra pode ser visitada até ao dia 15, das 14 às 20 horas.

Embarcações têm novos livretes

As embarcações registadas na Capitania de Aveiro devem adquirir o novo livrete de actividades, nos próximos dias 14 e 15. A distribuição, a cargo da Direcção Geral das Pescas, efectua-se na Lota de Aveiro.

Recorde-se que o livrete de actividades é obrigatório em todas as embarcações de pesca.

Na Torreira

Venda de lotes gera polémica

A Câmara Municipal da Murtosa vendeu, em hasta pública, três lotes de terrenos na Torreira que, na sua totalidade, atingiram a importância de 28 mil contos.

Tudo feito dentro da maior legalidade, com a sala de reuniões cheia de um público interessado e ligado ao sector da construção, foram os referidos lotes comprados por uma empresa de Albergaria-a-Velha.

Posteriormente a Câmara foi alertada pelo vereador Vieira Marques, de que algo de anormal se teria passado, o que

levou o Executivo a suspender os efeitos dessa venda e a mandar levantar um inquérito.

«Fundamento esta minha proposta em rumores que desde esse dia começaram a correr de que não houve transparência e honestidade para com a Câmara por parte do comprador dos três lotes, havendo mesmo indícios de que houve conclusão entre várias pessoas interessadas e presentes no acto da venda», afirmou aquele vereador, para quem «é bem certo que, durante o leilão, esta Câmara não se apercebeu que algo de anormal se pas-

sava, o que levaria à suspensão deste, de acordo com a lei. A partir de hoje tudo é diferente, uma vez que trago ao conhecimento do Executivo dados e elementos que, no mínimo, deverão ser tomados em consideração, independentemente dos preços atingidos serem bons, justos, ou inferiores à normalidade. Não desconheço que esta Câmara teve urgência em adjudicar estes terrenos no fim do seu mandato por questões de tesouraria, mas, mesmo assim, julgo preferível correr o risco daí decorrente, do que pôr ponto final na situação que apresento nesta reunião», referiu ainda o vereador em causa.

Ainda relativamente a este assunto, suspeita-se de que, no final da referida venda em hasta pública dos terrenos, parte das pessoas ali presentes se reuniu posteriormente numa unidade hoteleira daquela praia para comemorar o acontecimento. Mais, suspeita-se de que estiveram em jogo cheques, a circular à margem da venda, onde, para além de outros, estão também envolvidos candidatos à vereação da Câmara Municipal de Albergaria.

Entretanto, foi mandado elaborar um inquérito sobre o assunto, a cargo do advogado da autarquia, que deverá estar concluído dentro de quinze dias e cujo resultado está a ser aguardado com grande interesse nos meios locais.

Prémio reportagem para jovens jornalistas

O «Prémio de Reportagem Jaime Ferreira», instituído no Porto, em 1988, pelo jornalista Jaime Ferreira e pelo Centro de Formação de Jornalistas, visa estimular e distinguir, anualmente, os jornalistas jovens da imprensa diária do Norte e dos distritos de Aveiro e de Viseu.

Podem concorrer todos os jornalistas, da

imprensa diária atrás delimitada, que tiverem a idade inferior ou igual a 35 anos e possuírem o documento comprovativo do exercício da profissão.

Cada concorrente deverá apresentar, na sede do CFJ, até ao dia 15 de Janeiro, um recorte do trabalho com que se candidata ao prémio e cinco fotocópias do mesmo.

As reportagens concorrentes serão analisadas por um júri constituído por dois representantes do CFJ e pelos directores de «O Comércio do Porto», e «Jornal de Notícias».

O prémio, no valor de 300 contos, será atribuído durante o mês de Março.

Na Bairrada

Prémio literário é dividido por dois

Instituído pela Fundação eng.º de António Almeida, o «Prémio Literário Região da Bairrada» é entregue na próxima sexta-feira.

O prémio será repartido por Deniz Cruz de Ramos Padeiro e António Manuel de Melo Breda Carvalho, pelas obras «Subsídios para a História da Vinha da Bairrada» e «In Vino Veritas», respectivamente. O prémio, no montante de 250 mil escudos, será dividido em duas partes, iguais, uma vez que ambos conquistaram o lugar em «ex-aequo».

O concurso destinava-se a distinguir uma obra literária inédita, redigida em português, de poesia, narrativa em prosa ou de ficção. Coube a Fernando Aguiar Branco, presidente da referida Fundação, ao poeta Egito Gonçalves, da Sociedade Portuguesa de Autores, Isabel Pires de Lima, da Associação Portuguesa de Escritores e ao jornalista Arsénio Mota, organizador do prémio, escolher as melhores obras, respectivamente em ensaio e ficção.

A cerimónia de entrega do prémio terá lugar nas instalações da Fundação eng.º António de Almeida (Porto), pelas 18.30 horas, do próximo dia 15.

UDP critica campanha do PSD

Os candidatos aos órgãos municipais do concelho de Aveiro pela UDP, União Democrática Popular, repudiam o que apelidam como «o comportamento pouco transparente e anti-democrático da candidatura do PSD à Câmara Municipal de Aveiro, utilizando a figura institucional do Governador Civil, cargo, posição e pessoa ao serviço da candidatura do dr. Ernesto Lopes Marques».

Justificando a sua tomada de posição, aquela força partidária refere que o cargo de Governador Civil, pelas suas funções «exige isenção, mas cujo comportamento no quadro das eleições autárquicas vem assumindo uma crescente intervenção de apoio ao candidato, o que é, no mínimo, eticamente condenável».

Invocando a cerimónia de inauguração da estátua de Santa Joana Princesa, realizada no passado domingo, os candidatos da UDP apelidam a situação de «ridícula», na medida em que o «candida-

to do PSD de apresentou como 'personalidade não convidada' 'atrelado' ao Governador Civil», acrescentam.

Por último, aquela força partidária lamenta «a infeliz coincidência» da data de inauguração da estátua com o período de campanha eleitoral.

Agenda da Campanha

HOJE

PSD - O Partido Social Democrata de Estarreja promove uma conferência em Beduído, sobre o tema «o que espera o cidadão comum da Justiça» e «o que representa para ele o Tribunal», a cargo do dr. Rui Machete.

CDU - A Coligação Democrática Unitária, CDU, efectua, durante este dia, contactos com os trabalhadores das empresas Joaquim Lima e Nortenha, de Santa Maria da Feira, e ainda com os trabalhadores da Portucel, em Aveiro.

AMANHÃ

CDU - A Coligação Democrata Unitária realiza contactos com os trabalhadores da empresa Basílios, enquanto que em Ílhavo, na feira dos 13, distribui propaganda eleitoral.

Em Ovar, a CDU efectua uma sessão de esclarecimento na Junta de Freguesia de Válega.

PSD - O Partido Social Democrata promove uma conferência em Avanca.

A dr.ª Teresa Costa Macedo orienta o tema «A família chave do sucesso social».

Conferências Vicentinas fazem balanço

Com cerca de 300 membros activos, as Conferências Vicentinas de Aveiro fizeram um balanço da sua actividade. Os trabalhos encontram-se descontinuados no último relatório do Conselho Central de Aveiro e incluem as visitas a mais de 300 famílias, a quem prestaram auxílio na doença, habitação, fornecimento de bens e pagamento de rendas.

Algumas Conferências ainda realizaram colónias de férias, destinadas

RONDA CITADINA

Movimento na Lota

No passado sábado, doze barcos de arrasto costeiro descarregaram 28.938 quilos de pescado, que foi vendido por 9.180.611 escudos.

No mesmo dia, as motoras «Fé na Virgem», «João Júnior» e «Lamarão» descarregaram 3.900 quilos de ameijoas, que rendeu 273 mil escudos, enquanto que a pesca local rendeu 100.430 escudos, provenientes da descarga de 187 quilos de peixe diverso.

Ontem, as mesmas motoras voltaram a descarregar ameijoas, cerca de 7.590 quilos, que foram transaccionados por 531.300 escudos.

Movimento no Porto

Ontem, entraram no cais de atracagem do porto de Aveiro os navios das Bahamas «Mopa Vonsild» e «Igló Finne», o «Trópico», de nacionalidade portuguesa e o «Patrícia» de S. Vicente.

No mesmo dia não se registou a saída de nenhum navio.

Acidentes de Viação

A PSP de Aveiro registou em todo o seu Comando Distrital e nas últimas 24 horas, um total de dois acidentes de viação.

Destes acidentes resultaram dois feridos ligeiros.

PELOS HOSPITAIS

Acidentes pessoais

Receberam tratamento no Hospital de Aveiro, por terem sofrido acidentes pessoais, Aníbal Rodrigues, de 11 anos, solteiro, estudante, natural e residente em Aveiro, José Gil Marques Carvalho Silva, de 52 anos, funcionário público, divorciado, natural e residente em Aveiro e Valter Santos Marques, de 34 anos, casado, profissional de hotelaria, natural e residente em Águeda.

Quedas

Receberam tratamento no Hospital vítimas de quedas, Ana Catarina Pinheiro, de 9 anos, estudante, natural de Aveiro e residente em Cacia, Hernani Barros de Oliveira, de 38 anos, natural e residente em Oliveira do Bairro, serralheiro, divorciado, Manuel Sarabando Faustino, de 25 anos, casado, marítimo, natural e residente em Ílhavo, Manuel Martins, de 76 anos, reformado, casado, natural de Aveiro e residente em Bom-sucesso e António Carlos Silva Costa, de 25 anos, natural de Cinfães e residente em Vagos.

Acidentes escolares

Receberam tratamento no Hospital de Aveiro, vítimas de acidente escolar, João Miguel Teixeira Queirós, de 8 anos, estudante, natural e residente em Aveiro e Maria João Rodrigues Leitão, de 7 anos, estudante, residente em Aveiro.

Acidentes de trabalho

Receberam tratamento no Hospital de Aveiro, vítimas de acidentes de trabalho, Gonçalo Manuel Marques, de 19 anos, solteiro, operário fabril, natural de Aveiro e residente em Mataduchos e Jorge Manuel Batista Saldanha, de 22 anos, solteiro, operador de máquinas, natural de Aveiro e residente em Eixo.

Serviços

MÉDICOS/URGÊNCIAS

- Hospital Distrital — Av. Artur Ravara — Tel. 22133/28658 — Urgências 24 horas.

REPARTIÇÕES PÚBLICAS

- Secretaria Notarial — Praça Marquês de Pombal — Tel. 28815. Segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 17 horas.
- Centro Regional de Segurança Social — Rua Dr. Alberto Souto — Tel. 23134.
- 1.ª Repartição de Finanças — Praça da República — Tel. 23306. Segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 16 horas.
- 2.ª Repartição de Finanças — Quinta da Carramona-Esgueira — Tel. 311142/89. Segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 16 horas.
- Direcção de Finanças do Distrito — Praça Marquês de Pombal — Tel. 22535/26712. Segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 16 horas.

- Direcção de Finanças de Aveiro — Rua Marquês de Pombal — Tel. 20114. Segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 16 horas.
- Tribunal de Instrução Criminal — Edifício Palácio da Justiça — Tel. 21385. Segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 16 horas.
- Tribunal Judicial da Comarca — Praça Marquês de Pombal — Tel. 21202/23694. Segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 17 horas.
- Tribunal do Trabalho — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 54-3.º — Tel. 22234. Segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 17 horas.
- Conservatória do Registo Civil — Praça Marquês de Pombal — Tel. 29884. Segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 17 horas.
- Conservatória do Registo Predial — Praça Marquês de Pombal — Tel. 24454. Segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 17 horas.

Bombeiros de Águeda comemoraram 55.º aniversário



A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Águeda (AHBVA) comemorou, no passado domingo, o seu 55.º aniversário, numa jornada que, parafraseando Adolfo de Almeida Ribeiro, um dos aguedenses que, em 1934, fundaram a associação, evidenciou, mais uma vez, a «dedicação, entusiasmo e espírito de sacrifício dos bombeiros voluntários da nossa terra».

As comemorações iniciaram-se com o hastear de bandeiras perante uma formatura geral e a fanfara, seguindo-se uma romagem aos cemitérios, numa homenagem aos bombeiros já falecidos, e a celebração de uma missa na igreja matriz.

Benzidas e baptizadas várias viaturas, os bombeiros aguedenses saíram para as ruas da cidade, no já tradicional desfile de carros e de pessoal apeado.

O programa comemorativo encerrou com um jantar de confraternização que reuniu, no salão nobre do quartel, centenas de pessoas, sendo de salientar as presenças dos presidentes da Câmara Municipal de Águeda, da Associação Comercial de Águeda e da Federação de Bombeiros do Distrito de Aveiro, o director clínico do Hospital de Águeda, o eng. Konrad Rodrigo, sócio honorário da AHBVA que representou o presidente do município de Unna (RFA), e, ainda, representantes de várias colectividades e instituições da região.

AHBVA: DINAMIZADA POR SENTIMENTO SUBLIME...

No jantar de confraternização que encerrou as comemorações, o presidente da Câmara Municipal de Águeda, José Júlio Ribeiro, abriu uma série de intervenções, tendo afirmado que a AHBVA constitui «uma confluência das características das gentes de Águeda». O edil diria, ainda, que «importa renovar o espírito de solidariedade dos aguedenses em redor da Associação dos Bombeiros».

Depois de Silva Pinto, presidente da Direcção da AHBVA, ter agradecido «o esforço que os bombeiros têm desenvolvido», o director clínico do Hospital de Águeda, no uso da palavra, afirmaria que



A viatura mais antiga dos Bombeiros de Águeda integrou o desfile de carros e pessoal apeado.

«os bombeiros e o Hospital, se bem que por caminhos diferentes, trabalham para o mesmo fim». Ademar Raimundo, que considerou o Hospital como «a maior empresa de Águeda», com «60 mil utentes potenciais», afirmou, a finalizar, que bombeiros e hospital, «de mãos dadas, tentam atingir o mesmo fim, o bem estar das populações».

Logo após as intervenções de Adolfo Roque, que realçou o «empenhamento das Direcções» no desenvolvimento do processo do novo quartel, e de Almeida Roque («Os bombeiros são expressão de elite da nossa sociedade»), usou da palavra Adolfo de Almeida Ribeiro, um dos fundadores dos bombeiros aguedenses e actual presidente da Assembleia Geral da Associação. «Os bombeiros voluntários não morrem, porque cumprem o seu dever, porque precisamos deles e porque são um exemplo raro de isenção», começou por afirmar o orador.

Depois de referir que «muitas vezes, a ingratidão humana não se lembra dos bombeiros», Adolfo Ribeiro salientou o «sentimento sublime que dinamiza a Associação». «Esta gente tem uma sensibilidade excepcional», acrescentou o

presidente da AG, finalizando com um elogio à «dedicação, entusiasmo e espírito de sacrifício dos bombeiros voluntários».

Novo quartel

Obra poderá ser concursada ainda este mês

A construção do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Águeda, cuja concretização tem constituído a principal meta das últimas gestões da Associação Humanitária, poderá ser concursada ainda durante o mês em curso, segundo apurámos junto de fonte da Direcção.

«Pequenos pormenores» têm vindo a atrasar o início do empreendimento, cujo custo está estimado em cerca de 159 mil contos, custo que, com os previstos acertos de preços, poderá ascender a 200 mil contos.

O novo quartel dos bombeiros de Águeda ficara implantado num terreno situado na área de várzea, com cerca de 4700 metros quadrados, terreno que foi cedido pela Câmara Municipal.

Exposição de pintura encerrou em Vagos

Esteve patente até ontem, em Vagos, uma exposição de pintura e mostra de porcelana de diversos artistas locais.

A mostra, organizada pela estrutura local do Partido Socialista — que assim pretendeu dar um toque cultural à sua campanha — reuniu nomes como Humberto e Fernando Gaspar, Mário Matos, Fernando e Artur Dionísio, César e Fernando Mouro, Paulo Moço, Suzete Gravato e João Almeida, entre outros, que trouxeram algumas das suas melhores obras.

Destaque, ainda, para alguns quadros do

falecido pintor Eurico de Matos, e para valiosas peças de porcelana, pintadas à mão, igualmente por artistas vaguenses.

De referir que a exposição, planeada em princípio para o Salão Nobre dos Paços do Concelho, teve lugar no rés-do-chão do prédio «Valência», por inesperadas dificuldades da organização.

Segundo o PS, o Executivo camarário, a quem foi colocada a questão da cedência, apenas emprestava a referida sala para as horas normais de expediente, o que obviamente não servia.

Aconteceu Ontem

OLIVEIRA DO BAIRRO

Acidente na auto-estrada

Andrea Sofia da Cunha Santos Pereira, de 8 anos, sofreu alguns ferimentos, na sequência de um acidente de viação.

O sinistro ocorreu ontem, pelas 13.50 horas, na auto-estrada do Norte, entre Mamodeiro e Oiã, e envolveu dois veículos automóveis.

Os veículos que seguiam no mesmo sentido (Norte/Sul), eram conduzidos por Lourenço António Ferreira, residente em Laranjeiro (Almada) e por Manuel da Cunha Pereira, residente em Póvoa de Santa Iria, respectivamente um ligeiro de mercadorias (QB-03-17) e um ligeiro misto (IP-92-16).

A criança é filha de Manuel da Cunha Pereira e de Maria Natália Pereira, residentes na Póvoa de Santa Iria, que também sofreram algumas escoriações.

Os Bombeiros Voluntários de Oliveira do Bairro transportaram os feridos ao Hospital Distrital de Aveiro.

O destacamento da Brigada de Trânsito da Mealhada tomou conta da ocorrência.

OVAR

Assalto a prédio em construção

Na PSP de Ovar foi apresentada uma queixa, contra indivíduo não identificado, por ter assaltado um prédio em construção, sito em Magria (Ovar).

Cerca de 300 contos de prejuízo, foi o cálculo efectuado pelos danos na instalação eléctrica do prédio.

Cheque sem provisão

Na PSP de Ovar foi apresentada queixa, contra pessoa identificada, por ter passado um cheque sem provisão bancária.

O montante do cheque ascende aos 210 contos.

ÍLHAVO

Operação STOP

No decorrer de um operação STOP, a PSP de Ílhavo fiscalizou 57 veículos, tendo verificado 11 infracções ao código da estrada.

A mesma PSP ainda elaborou um auto de notícia, devido a uma condução ilegal.

S. JOÃO DA MADEIRA

Larápios levaram roupa

Na PSP de S. João da Madeira foi apresentada uma queixa contra desconhecidos, por terem entrado num estabelecimento de confecções, por meio de arrombamento de porta.

Os larápios furtaram vários casacos, saias, camisolas, calças e jaquetas, tudo de senhora, no valor de 610 mil escudos.

Operação STOP

A PSP de S. João da Madeira fiscalizou 59 veículos automóveis, no decorrer de uma operação STOP.

Os trabalhos desta polícia levaram à detecção de 12 infracções do código da estrada.

Pelo Hospital de Águeda

O movimento hospitalar registado no Hospital Distrital de Águeda, nos passados dias 7, 8, 9 e 10, foi o seguinte:

CONSULTA EXTERNA - 75 consultas e 115 pensos.

URGÊNCIA - 537 doentes entrados, 500 dos quais por doença interna, 5 por acidente de trabalho, 9 por acidente de viação, 5 por agressão e 18 por outros motivos.

DESTINO - 487 doentes regressaram ao seu domicílio, tendo 32 sido internados, 3 transferidos para outro hospital, 1 falecido e 8 dirigidos para a Consulta Externa.

INTERNAMENTOS - Estão internados 25 homens e 27 mulheres, 4 crianças na pediatria e 8 doentes nos quartos particulares.

CIRURGIA - Foram realizadas 2 intervenções cirúrgicas.

Candidatos aproveitaram domingo para intensificar campanha

A perspectiva de a população de Nespereira, uma freguesia do distrito de Viseu, boicotar o acto eleitoral do dia 17, constituiu a nota mais saliente do sexto dia (domingo) da campanha eleitoral autárquica na Região das Beiras.

A ameaça de boicote não será, no entanto, concretizada, se o Governo der garantias para o arranque das obras do quartel dos bombeiros.

Algumas fontes disseram que o movimento pró-boicote já colheu a adesão de todas as forças políticas concorrentes à Assembleia de Freguesia, com excepção do PSD, que desenvolve esforços no sentido de demover a população.

A decisão da população foi tomada depois de se saber que a obra, inscrita no PIDDAC desde 1985, não arrancaria em 1990 por falta de dotação no Orçamento Geral do Estado.

Em Leiria, o «ataque» aos fiéis à saída dos cultos religiosos foi a tônica dominante da acção das principais candidaturas ao Município, com relevo para sociais democratas e centristas, que dispuseram os seus mecanismos de propaganda, sonora e visual, à saída das missas.

A estratégia socialista no mesmo Município privilegiou no único domingo da campanha eleitoral a realização de festas em diversas freguesias, enquanto a CDU continuou os seus contactos directos com eleitores.

Para a Câmara de Coimbra, o candidato social-democrata e antigo governador civil do distrito Carlos Loureiro, organizou uma caravana de bicicletas que ligou a sua sede de campanha ao Choupalinho e estabeleceu

contactos com freguesias limítrofes do concelho.

Manuel Machado (PS) dirigiu-se em caravana a diversas freguesias do concelho de Coimbra, almoçou com apoiantes e candidatos à Junta de Freguesia de Eiras e participou em diversas sessões de esclarecimento.

A CDU distribuiu propaganda à entrada do Estádio Municipal de Coimbra, intensificou os contactos com freguesias do concelho de Coimbra e organizou um ple-

nário com activistas e candidatos, enquanto o CDS continua a privilegiar contactos mais personalizados com as populações.

No distrito de Castelo Branco os candidatos intensificam nesta fase as acções de sensibilização dos eleitores, afirmando-se a candidata centrista à Câmara daquela cidade, Celeste Capelo, disposta a protagonizar «uma governação mais humanista» para a autarquia.

O PS aposta em «fazer o que falta», com destaque para a vertente cultural, com a

valorização dos recursos existentes.

O PCP/PEV põe a tónica na planificação do desenvolvimento e no relacionamento «digno» com os restantes órgãos de soberania.

O tom geral da campanha nos municípios da região foi de grande discrição, com os candidatos a aproveitarem as oportunidades proporcionadas pelo domingo para distribuírem propaganda ou fazerem eco dos seus «slogans» e promessas em festas ou à saída de igrejas e recintos desportivos.

Mais de 300

Produtores de arroz manifestam-se em Coimbra contra política do sector

Cerca de três centenas de produtores de arroz do Baixo Mondego estão concentrados desde o princípio da manhã de ontem junto da Direcção Regional da Agricultura da Beira Litoral, em Coimbra.

Os agricultores, que domingo começaram a afluír a Coimbra provenientes de Montemor-o-Velho e também de Coruche, Alcácer do Sal e Aveiro, protestam contra a política do Governo para o sector.

Cerca das 10h00 de ontem dirigentes e promotores do movimento reuniram-se com o director regional da Agricultura da Beira Litoral, Carlos Maia, para lhe darem conhecimento das reivindicações.

O ambiente no local era calmo e de ex-

pectativa. As cerca de 400 viaturas, entre os quais tractores e veículos todo-o-terreno encontram-se estacionados ao longo da Avenida Fernão de Magalhães, em frente a edifícios públicos ou estabelecimentos comerciais e ainda concentrados junto à Ponte-Açude de Coimbra.

A PSP, por seu turno, mantinha um discreto dispositivo de segurança no local da manifestação e zonas circundantes.

Esta manifestação constitui uma forma de protesto a respeito de declarações do ministro da Agricultura segundo o qual toda a produção de arroz está escoada e o respectivo pagamento efectuado.

Carlos Laranjeira, um dos promotores da manifestação, disse que tal situação não corresponde à realidade, salientando que um terço da produção de arroz está na posse dos agricultores e os restantes dois terços foram entregues à indústria «sem preço e sem prazos de pagamento».

Igualmente presidente da Cooperativa de Montemor-o-Velho e dirigente da Associação dos Orizicultores de Portugal, Carlos Laranjeira referiu que os agricultores estão dispostos a permanecerem em Coimbra até verem satisfeitas as reivindicações.

Os agricultores exigem «garantias de futuro» assa só pelo pagamento justo e atempado e escoamento do arroz em 1989.

Caravanas do PSD e PS de Vimioso envolvem-se em pancadaria

Simpatizantes do Partido Socialista de Vimioso foram ontem agredidos por apoiantes do PSD quando seguiam em caravana para a freguesia de Argozelo.

Segundo disse Helena Rodrigues, do jornal «Mensageiro de Bragança», «a caravana do PS, constituída por uma centena de veículos foi interceptada em Carção, onde uma máquina retroescavadora obstruiu a estrada depois de ter passado parte daquela caravana».

«Os ânimos aqueceram e Manuel Sena Salazar, mais conhecido por Chovino, natural de Carção, simpatizante do PSD, tirou um ferro pesado da máquina que ocupava a estrada, agredindo brutalmente na cabeça, António Pinto, natural de Vimioso, que se integrava na caravana do PS», adiantou.

A pancadaria de parte a parte generalizou-se, a GNR de Argozelo foi chamada de urgência, chegando ao local minutos depois.

Por instruções da patrulha da GNR o agredido foi evacuado para o Hospital Distrital de Bragança, enquanto o agressor ficou detido para averiguações e a máquina retirada da estrada.

Cinco totalistas no Totoloto

Cinco totalistas do jackpot do Totoloto de sábado vão receber cada um 26.606.802 escudos, anunciou ontem o Departamento das Apostas Mútuas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Os totalistas são anónimos de Lisboa (dois) e de Espinho, Leiria e Ourém respectivamente.

O escrutínio forneceu ainda os seguintes resultados:

Segundo prémio — 37 boletins cabendo a cada um 880.780 escudos.

Terceiro prémio — 1.295 boletins com 62.912 escudos a cada.

Quarto prémio — 76.003 boletins com 1.071 escudos cada.

Quinto prémio — 1.288.982 cabendo a cada um 104 escudos.

Raptado em S. Paulo o dono dos supermercados Pão de Açúcar

O milionário Abílio Diniz, 52 anos, um dos três maiores empresários do Brasil e dono da cadeia de supermercados «Pão de Açúcar», foi ontem raptado em São Paulo.

O rapto ocorreu cerca das 09h00 locais, quando o empresário seguia de casa para o trabalho, no centro comercial de São Paulo.

Desconhecem-se de momento mais pormenores do sequestro, que se produziu nas vésperas da segunda volta das eleições

presidenciais, no domingo próximo, entre Collor de Mello e Luís Ignácio «Lula» da Silva.

O rapto de Abílio Diniz — que recentemente adquirira a parte do irmão nos negócios familiares — segue-se ao do empresário Luís Salles, também em São Paulo, que permaneceu 65 dias em poder dos seus sequestradores até ser libertado em 4 de Outubro passado, após o pagamento de um resgate de 2,5 milhões de dólares.

Ilhavo Três tanques para a piscina municipal

Inserido no futuro parque municipal e situado entre as Avenidas 25 de Abril e Mário Sacramento, o edifício da Piscina Municipal está agora sujeito a um concurso público.

A decisão de abrir concurso partiu do executivo de Ilhavo, numa reunião extraordinária. O novo edifício contempla a construção de três tanques, numa primeira fase, sendo dois deles para adultos e um para crianças.

Com uma construção faseada, constituída por três volumes justapostos, o corpo principal do edifício tem forma rectangular e dispõe de dois pisos. Neste corpo entrecruza-se outro, desta vez rectangular e de piso único, que irá formar dois corpos de planta triangular.

O executivo ilhavense decidiu ainda abrir concurso público para a execução de estacionamentos automóveis, junto aos campos de futebol da Gafanha da Encarnação e Nazaré, de forma a dotar estes

recintos desportivos com espaços próprios de estacionamento.

A construção de um Lavadouro de 12 células na Gafanha do Carmo foi outra das deliberações camarárias. O executivo resolveu proceder ao ajuste directo para a construção do Lavadouro, que ficará implantado em terreno adquirido pela Junta de Freguesia, que dispõe de logradouros e de coradouros. O ajuste directo foi também o método escolhido para a execução do arranjo do Largo Cravo e Rocha, na Costa Nova, assim como o arranjo urbanístico da zona do cemitério da Gafanha da Nazaré.

Por fim, o executivo decidiu ainda atribuir um subsídio de 267 mil escudos ao clube NEGE (Nova Estrela da Gafanha da Encarnação), que irá contribuir para o acabamento da rede e a vedação do campo, aprovou por maioria o Plano de Actividades e Orçamento para o próximo ano.

Pela mão do CDS de Vagos

Problemas dos deficientes com solução a longo prazo

No seu programa de acção, oportunamente divulgado, o CDS preconiza para Vagos a criação de um sistema de segurança social integrado, que possibilite a resolução dos problemas dos deficientes.

O programa, denominado «Plano Integrado de Apoio ao Ensino a Deficientes e Acção Social», propõe a resolução, nos próximos quatro anos, de alguns dos mais intrincados problemas no sector, indo nomeadamente ao encontro das famílias que se encontram mais isoladas, e a quem faltam directrizes no auxílio às dificuldades educativas e assistenciais.

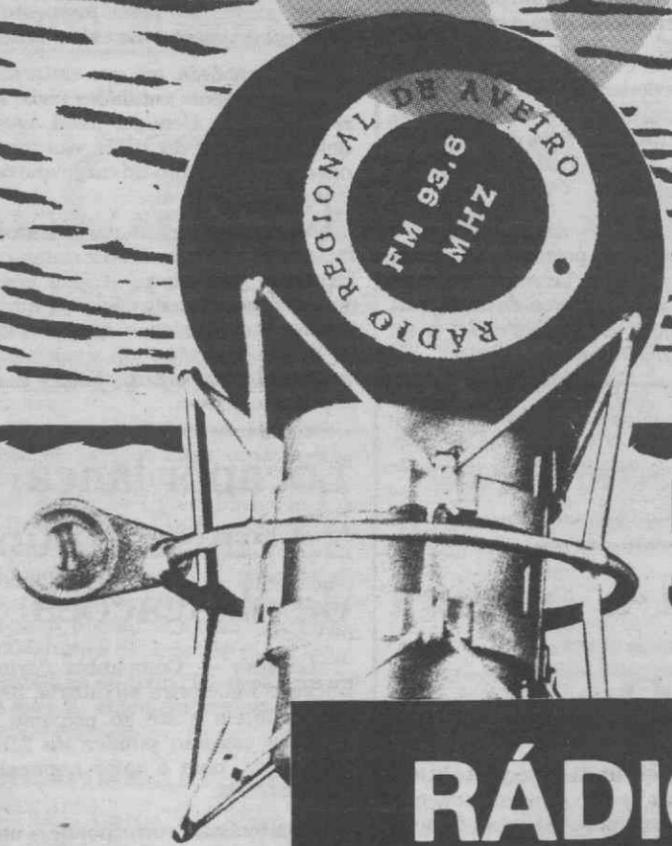
«Todos conhecemos, e muito particularmente os pais que têm filhos nestas condições, as situações dramáticas que são geradas pelo facto de aparecer no seio da família uma criança diminuída» — reconhece o documento centrista, que aponta que devem ser assumidas ao Estado as responsabilidades na gestão de todo este drama.

Responsabilidades que, em sua opinião, o Estado não tem sabido assumir «na proporção da importância qualitativa dos deficientes vaguenses abrangidos».

Para aquele partido, tem-se defendido a ideia de que, por vezes, as dificuldades económicas do País ou até do poder local impedem a atribuição de verbas significativas. Contudo, esta objecção reflecte uma «visão deformada, puramente economicista e desumana do problema», em que a falta de estruturas de apoio e reeducação dos deficientes têm efeitos negativos na produtividade concelhia no seu conjunto.



WWW



Informação
de qualidade

Boa
música

**RÁDIO
REGIONAL
DIÁRIO
DE
AVEIRO**

PUBLICIDADE:

Contacte-nos na
Av. Dr. Lourenço
Peixinho, 15-1.º — Sala G

Telefs. 034-22527/22422/24601/22608

Telex 37489

Fax 034-22635

EM AVEIRO

Turismo cresce diariamente no espaço rural

O número de inscrições de casas para o exercício das actividades de turismo de habitação, turismo rural e agro-turismo cresce diariamente — afirmou ontem, fonte da DGT.

Alberto Marques, da Direcção-Geral de Turismo, pensa que «a quantidade é importante em termos de aumento da capacidade de recepção dos fluxos turísticos, sobretudo em regiões onde é nula ou manifestamente insuficiente».

Porém, «a qualidade é o factor fundamental para o êxito dessas modalidades de turismo» — frisou aquele responsável.

O turismo de habitação é definido como o aproveitamento de casas antigas, solares, casas apalaçadas ou residências de reconhe-

cido valor arquitectónico, com dimensões adequadas, mobiliário e decoração de qualidade.

Quanto ao turismo rural, é compreendido como a actividade turística exercida em casas rústicas com características próprias do meio rural em que se inserem, situando-se em aglomerado populacional ou não longe do mesmo.

Com base ainda na classificação oficial, o agro-turismo é o exercício de actividade turística em casas de habitação ou seus complementos integrados numa exploração agrícola, caracterizando-se por algum modo de participação dos turistas nos trabalhos da própria exploração ou em formas de animação complementares.

O turismo de habitação, o turismo rural e o agro-turismo integram-se no conceito genérico de turismo no espaço rural.

Alberto Marques frisou que essas modalidades de turismo são «inseparáveis» da protecção e valorização do património cultural, de que a arquitectura regional é «expressão de grande interesse turístico».

A evolução recente dos hábitos e preferências dos turistas, em particular dos países europeus que constituem os principais mercados geradores de turismo para Portugal, mostra que «existem condições psicológicas e sociais favoráveis ao desenvolvimento do turismo no espaço rural» — concluiu aquele responsável da DGT.

Assimetrias regionais impossibilitam comércio internacional livre

A liberdade do comércio será comprometida se alguns países ricos se sentirem confortáveis ao fecharem os seus mercados, embora importando sem restrições — afirmou ontem o ministro do Comércio e Turismo, Ferreira do Amaral.

Segundo este membro do Executivo, assiste-se em certos países, apesar dos esforços no sentido de um comércio internacional livre liderados pelo GATT (Acordo Geral sobre Pautas Aduaneiras e Comércio), a um comércio livre para vender e com barreiras para comprar.

«Esta assimetria que algumas regiões do mundo vêm criar-se é um perigo que o comércio livre corre» — sublinhou Ferreira do Amaral na abertura de um seminário subordinado ao tema «Holanda, o seu parceiro em negócios internacionais».

Referindo-se aos países do bloco de Leste, onde se têm registado importantes mudanças sociais e políticas, o responsável português pelo Comércio e Turismo disse que «a abertu-

ra dos países do Leste europeu colocava problemas de recorte pouco definidos».

«Não convém encontrar uma forma de associação ou cooperação com esses países que venha a fazer vingar uma assimetria. Seria o pior serviço (para encontrar) uma comunidade de comércio livre para esses países».

A ambição de um comércio livre internacional é geral, nenhum país do mundo defende a existência de barreiras ao comércio, o «comércio mundial é uma referência a que nenhum país do mundo pode fugir, embora alguns terão talvez dificuldades em se adaptar» — mencionou.

Neste sentido, o conceito tradicional de balança comercial e comércio bilateral caducou, sendo mais indicado falar de trocas «multilaterais».

Sobre as relações comerciais Portugal-Holanda, Ferreira do Amaral afirmou que desde cedo os dois países tomaram posições no comércio mundial e que «sentir-se-ão à

vontade num mundo onde o comércio livre impera».

O ministro português do Comércio e Turismo conclui a sua intervenção declarando ser necessário abrir os mercados de cada país tanto para exportar como para importar e que «o único caminho possível é o da liberdade internacional para o comércio».

Este seminário é promovido pelo «Algemene Bank Nederland», pela Câmara de Comércio Portugal-Holanda e o Instituto de Investimento Estrangeiro holandês, estando programada para hoje, no Porto, a realização de um novo encontro.

O principal objectivo deste encontro é alertar os exportadores portugueses para a crescente necessidade de fazerem chegar os seus produtos aos respectivos destinos, nas melhores condições de conservação e no mais curto espaço de tempo possível.

Exportação de Vinho do Porto baixou no 3.º trimestre

A exportação de Vinho do Porto no terceiro trimestre deste ano diminuiu 15,3 por cento comparativamente a igual período do ano anterior, revelou ontem o Instituto do Vinho do Porto.

De acordo com o inquérito de conjuntura, a exportação de Vinho do Porto atingiu nesse período — Julho, Agosto e Setembro — 50.501 hectolitros, o correspondente a 8,5 milhões de contos.

A França ocupou o primeiro lugar do mercado de Vinho do Porto, tendo importado neste terceiro trimestre 41,1 por cento da quantidade total e 36,6 por cento do valor correspondente.

A Bélgica-Luxemburgo (15,5 por cento), Reino Unido (14,6), Holanda (8,7) e a Itália (5,2 por cento) foram os restantes países com maior índice de importação de Vinho do Porto.

O relatório do Instituto do Vinho do Porto refere ainda que se verificou uma diminuição do consumo de Vinho do Porto em Portugal em 25.592 hectolitros (hl), comparativamente ao terceiro trimestre de 1988 (26.746 hl).

Entre Janeiro e Setembro deste ano, refere o documento, foram exportados 471.676 hl, no montante de 24,7 milhões de contos.

Outro aspecto a destacar ao fim destes nove meses de 1989, é o facto do «granel» representar 21 por cento da quantidade total exportada, percentagem considerada a «mais baixa» deste ano.

No mesmo período é ainda de realçar o crescimento reduzido da quantidade exportada de vinho sem designação especial (+ 0,25 por cento), e a quebra significativa das categorias especiais (- 23,1) sobretudo do «vintage» (- 67,7).

Analisando a quantidade exportada de Janeiro a Setembro, verificou-se um aumento de 1989 no que respeita ao mercado francês (+ 8,8 por cento), e um decréscimo elevado no mercado britânico (- 28,1).

Apesar disso, o Reino Unido recuperou a sua habitual posição de terceiro mercado importador em termos de quantidade, por troca com a Holanda, não tendo, no entanto, recuperado o segundo lugar em termos de valor, posição ainda ocupada pela Bélgica-Luxemburgo.

Quanto ao consumo nacional, o valor relativo aos nove primeiros meses deste ano foi em 5,1 por cento menor do que o registado em igual período de 1988 e, apesar de Portugal continuar a ser o terceiro consumidor de Vinho do Porto diminuiu ligeiramente a sua posição relativamente ao total dos países consumidores.

Nos últimos três anos

Criados 385 postos de trabalho por dia

O ministro do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda, revelou ontem, em Évora, que em Portugal, nos últimos três anos, «foram criados em média por dia útil 385 postos de trabalho».

Aquele membro do Governo falava no auditório da Universidade de Évora, durante a cerimónia, a que presidiu, de tomada de posse do delegado regional do Alentejo do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), António Gonçalves Pimenta.

«Face a esta situação sou um ministro satisfeito em termos de emprego, mas estou insatisfeito em termos de qualidade desse mesmo emprego» — frisou Silva Peneda, ao defender um investimento maciço na política de formação profissional em Portugal.

Nesse contexto, o titular da pasta do emprego anunciou que entre 1990 e 1993 estão previstos para o País a realização de 14 programas de formação profissional, orçados em cerca de 430 milhões de contos e que abrangem 715 mil beneficiários, no âmbito do Plano de Desenvolvimento Regional (PDR), aprovado em Bruxelas.

Na opinião de Silva Peneda, que considerou estar-se a viver no País «um momento de grande viragem na política de formação profissional», as empresas que não cuidarem da valorização dos seus recursos humanos «estão condenadas ao insucesso».

«A grande batalha do mercado de trabalho nos próximos anos assenta na elevação do nível da produtividade do nosso sector produtivo» — sublinhou o ministro.

Silva Peneda, que estava acompanhado pelo secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, Bagão Félix, considerou, ainda, que neste momento «em Portugal praticamente não existe desemprego».

Na cerimónia, em que estiveram presentes as principais entidades civis, militares e religiosas do Alentejo, falou, igualmente o delegado local do IEFP, António Pimenta, ontem reconduzido no cargo que ocupa há já três anos.

António Pimenta congratulou-se pelo facto de a partir de 1990 e durante 4 anos, a formação profissional «trilhar novos rumos que advêm das reformas dos fundos estruturais comunitários e que propiciam uma melhor adequação às necessidades das empresas e satisfazem largas camadas da população activa».

Locapor lança 2.ª emissão pública de obrigações

Locapor — Companhia Portuguesa de Locação Financeira Mobiliária, SA, procede desde ontem e até ao próximo dia 15, à segunda emissão pública de 3.000.000 de obrigações, com o valor nominal de 1.000 escudos cada.

Esta emissão corresponde a um empréstimo com o tempo de vida máximo de 5 anos e o seu reembolso será feito ao par, de uma só vez, em 1 de Setembro de 1994.

Estas obrigações proporcionam ao subscritor, nas condições actuais, uma taxa de rendimento líquido de 15 por cento, tendo em conta o regime estabelecido no estatuto dos benefícios fiscais — 25 por cento de IRS/IRC sobre 80 por cento do rendimento.

Neste sentido e pressupondo a capitalização dos juros auferidos em idênticas condições, a taxa de rendimento líquido efectiva é de 15,562 por cento.

A emissão é tomada firme e colocada por um sindicato financeiro constituído pelo BCP, BESCL, BNU, UBP, Crédit Lyonnais Portugal e Banco Borges & Irmão.

HÓQUEI EM PATINS

Sorteio das Taças Europeias

Os resultados do sorteio efectuado no sábado, na Curia, Aveiro, para as diferentes provas das Taças Europeias de Hóquei em Patins, teve os seguintes desfechos:

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

Eliminatória preliminar
(disputada nos dias 3 e 17 de Março)

Roller Monza (Itália)-FC Porto (Portugal)

QUARTOS DE FINAL

(Disputados nos dias 7 e 21 Abril)

Kurink (Bélg.)-Igalada (Esp.), n.º 11
Dennenberg (Hol.)-Thunerstern (Suíça), n.º 12
Vendenne Loche (Fran.)-Noia (Esp.), n.º 13
Vencedor da eliminatória preliminar-Walsum (RFA), n.º 14

MEIAS-FINAIS

(Disputadas nos dias 5 e 19 de Maio)

Vencedor da eliminatória 11-Vencedor da eliminatória 14 (n.º 15)
Vencedor da eliminatória 13-Vencedor da eliminatória 12 (n.º 16)

FINAL

(Disputada nos dias 6 e 20 de Junho)

Vencedor da eliminatória 15-Vencedor da eliminatória 16

TAÇA DAS TAÇAS

QUARTOS DE FINAL

(Disputados nos dias 7 e 21 Abril)

Agor (Hol.)-Oberfrick (Suíça), n.º 9
HC Monza (Itália)-Liceu Caixa Galiza (Esp.), n.º 10
Paço de Arcos (Port.)-Gazinet-Cestas (França), n.º 11
Rolta Leuven (Bélgica)-Darmstadt (RFA), n.º 12

MEIAS-FINAIS

(Disputadas nos dias 5 e 19 de Maio)

Vencedor da eliminatória 10-Vencedor da eliminatória 11 (n.º 13)
Vencedor da eliminatória 9-Vencedor da eliminatória 12 (n.º 14)

FINAL

(Disputada nos dias 6 e 20 de Junho)

Vencedor da eliminatória 14-Vencedor da eliminatória 13

TAÇA CERS

Eliminatória preliminar

(Disputada dias 3 e 17 de Fevereiro)
Remscheiz (RFA)-Hujan Mestros (França)

OITAVOS DE FINAL

(Disputados nos dias 3 e 17 de Março)
Benfica (Port.)-Cronenberg (RFA), n.º 19

Amatori Lodi (Itália)-Novara (Itália), n.º 20
Serecno (Itália)-Oliveirense (Port.), n.º 21
Barcelona (Esp.)-Montreux (Suíça), n.º 22
Geneve (Suíça)-Bosel (Suíça), n.º 23
Barcelos (Port.)-Nantes (França), n.º 24
Vencedor da eliminatória preliminar-Coutras (França), n.º 25
Reus (Esp.)-Piera (Espanha), n.º 26

QUARTOS DE FINAL

(Disputados nos dias 7 e 21 de Abril)

Vencedor da eliminatória 25-Vencedor da eliminatória 21 (n.º 27)
Vencedor da eliminatória 24-Vencedor da eliminatória 23 (n.º 28)
Vencedor da eliminatória 20-Vencedor da eliminatória 22 (n.º 29)
Vencedor da eliminatória 19-Vencedor da eliminatória 26 (n.º 30)

MEIAS-FINAIS

(Disputadas nos dias 5 e 19 de Maio)

Vencedor da eliminatória 27-Vencedor da eliminatória 28 (n.º 31)
Vencedor da eliminatória 29-Vencedor da eliminatória 30 (n.º 32)

FINAL

(Disputada nos dias 6 e 20 de Junho)

Vencedor da eliminatória 31-Vencedor da eliminatória 32

BRIDGE

Torneio da CEE/93 e Europeu/95 serão em Portugal

O Torneio da Comunidade Europeia de 1993 e o Campeonato da Europa de 1995 em Bridge, vão realizar-se em Portugal, reunindo os dois torneios milhares de desportistas, disse o presidente da Federação Portuguesa de Bridge (FPB).

O Torneio da CEE, que se disputa de dois em dois anos, realiza-se este ano em Ostende (Holanda), em 1991 em Atenas, e em Abril de 1993 em Portugal, não estando ainda definido o local, sendo necessária uma área de 1.800 metros quadrados de salas para receber os mais de mil jogadores dos 12 países membros.

«O orçamento para este torneio atinge os 30 mil contos, sendo a quase totalidade desta verba oriunda de patrocinios», disse o presidente da FPB, José Manuel Oliveira, frisando que há quatro opções para sede do torneio: Vilamoura (Forum Dom Pedro), Figueira da Foz (Casino), Espinho (Solverde) ou no Estoril.

Por outro lado, Portugal «é o principal candidato à organização do Campeonato da Europa em 1995, que deverá realizar-se na Madeira», acrescentou José Manuel Oliveira, sublinhando que este torneio irá reunir cerca de 1.200 concorrentes e terá um orçamento «que rondará os 60 mil contos».

A Federação Portuguesa de Bridge tem apenas cerca de 700 jogadores federados, entre 50 mil praticantes nacionais, estando a estrutura empenhada «na divulgação e descentralização da modalidade».

«A FPB pretende desenvolver mais o bridge, e por isso criou já cinco comissões regionais, vai formar árbitros e monitores. Mas a nossa grande aposta é nos clubes, como promotores principais da modalidade», explicou o dirigente federativo, depois de concluído o Segundo Torneio do Circuito Dom Pedro/Vista Alegre, que se disputou nos salões do Clube Dom Pedro em Vilamoura.

«O bridge está mais desenvolvido e organizado em Portugal, onde é já reconhecido como modalidade desportiva, ao contrário do que sucede em Espanha», disse ainda José Manuel Oliveira.

MUNDIAL DE ITÁLIA

Calendário já está completo

O Mundial de Futebol Itália/90 abrirá com a partida entre a Argentina e os Camarões, a disputar no dia 8 de Junho, em Milão, segundo o sorteio da prova, efectuado na capital italiana.

Os primeiros grandes duelos da fase preliminar da décima Taça do Mundo só terão lugar alguns dias depois, com os encontros Argentina-União Soviética e Inglaterra-Holanda. A Argentina, detentora do título mundial, defrontará a União Soviética a 13 de Junho, em Nápoles (Grupo B), e a Holanda, campeã da Europa, enfrenta três dias depois a Inglaterra, numa «explosiva» partida do Grupo F em calendário.

O calendário do Itália/90, cuja final terá lugar no dia 8 de Julho, no Estádio Olímpico de Roma, é o seguinte:

GRUPO «A» (ROMA E FLORENÇA)

9 Jun — Itália-Austria, em Roma (19h00, TMG)
10 Jun — Estados Unidos-Cecoslováquia, em Florença (15h00)
14 Jun — Itália-Estados Unidos, em Roma (19h00)
15 Jun — Áustria-Cecoslováquia, em Florença (15h00)
19 Jun — Itália-Cecoslováquia, em Roma (19h00)
19 Jun — Áustria-Estados Unidos, em Florença (19h00)

GRUPO «B» (NÁPOLES E BARI)

8 Jun — Argentina-Camarões (jogo inaugural), em Milão (16h00)
9 Jun — União Soviética-Roménia, em Bari (15h00)
13 Jun — Argentina-União Soviética, em Nápoles (19h00)

14 Jun — Camarões-Roménia, em Bari (19h00)
18 Jun — Argentina-Roménia, em Nápoles (19h00)
18 Jun — Camarões-União Soviética, em Bari (19h00)

GRUPO «C» (TURIM E GÉNOVA)

10 Jun — Brasil-Suécia, em Turim (19h00)
10 Jun — Costa Rica-Escócia, em Génova (15h00)
16 Jun — Brasil-Costa Rica, em Turim (15h00)
16 Jun — Suécia-Escócia, em Génova (19h00)
20 Jun — Brasil-Escócia, em Turim (19h00)
20 Jun — Suécia-Costa Rica, em Génova (19h00)

GRUPO «D» (MILÃO E BOLONHA)

9 Jun — Emiratos Árabes Unidos-Colômbia, em Bolonha (19h00)
10 Jun — Alemanha Federal-Jugoslávia, em Milão (19h00)
14 Jun — Jugoslávia-Colômbia, em Bolonha (15h00)
15 Jun — Alemanha Federal-Emiratos Árabes Unidos, em Milão (19h00)
19 Jun — Alemanha Federal-Colômbia, em Milão (15h00)
19 Jun — Jugoslávia-Emiratos Árabes Unidos, em Bolonha (15h00)

GRUPO «E» (VERONA E UDINE)

12 Jun — Bélgica-Coreia do Sul, em Verona (15h00)
13 Jun — Uruguai-Espanha, em Udine (15h00)
17 Jun — Bélgica-Uruguai, em Verona (19h00)

17 Jun — Coreia do Sul-Espanha, em Udine (19h00)
21 Jun — Bélgica-Espanha, em Verona (15h00)
21 Jun — Coreia do Sul-Uruguai, em Udine (15h00)

GRUPO «F» (CAGLIARI E PALERMO)

11 Jun — Inglaterra-República da Irlanda, em Cagliari (19h00)
12 Jun — Holanda-Egipto, em Palermo (19h00)
16 Jun — Inglaterra-Holanda, em Cagliari (19h00)
17 Jun — Irlanda-Egipto, em Palermo (15h00)
21 Jun — Inglaterra-Egipto, em Cagliari (19h00)
21 Jun — Irlanda-Holanda, em Palermo (19h00)

Os dois primeiros classificados de cada grupo e os quatro melhores terceiros passam à segunda fase do Itália/90, a disputar em eliminatórias directas, segundo o seguinte esquema:

OITAVOS DE FINAL

23 Jun — Vencedor do Grupo «B» — terceiro dos Grupos «A», «C» ou «D», em Nápoles (15h00 TMG)
23 Jun — Segundo do Grupo «A» — segundo do Grupo «C», em Bari (19h00)
24 Jun — Vencedor do Grupo «C» — terceiro dos grupos «A», «B» ou «F», em Turim (15h00)
24 Jun — Vencedor do Grupo «D» — terceiro dos Grupos «B», «E» ou «F», em Milão (19h00)
25 Jun — Segundo do Grupo «F» — segundo grupo «B», em Génova (15h00)
25 Jun — Vencedor do Grupo «A» — terceiro

dos grupos «C», «D» ou «E», em Roma (19h00)
26 Jun — Vencedor do Grupo «E» — segundo Grupo «D», em Verona (15h00)
26 Jun — Vencedor do Grupo «F» — segundo Grupo «E», Bolonha (19h00)

QUARTOS DE FINAL

30 Jun — Vencedor do jogo de Turim — vencedor do jogo de Verona, em Florença (15h00)
30 Jun — Vencedor do jogo de Génova — vencedor do jogo de Roma, em Roma (19h00)
1 Jul — Vencedor do jogo de Bari — vencedor do jogo de Milão, em Milão (15h00)
1 Jul — Vencedor do jogo de Nápoles — vencedor do jogo de Bolonha, em Nápoles (19h00)

MEIAS FINAIS

3 Jul — Vencedor do jogo de Florença — vencedor do jogo de Roma, em Nápoles (18h00)
4 Jul — Vencedor do jogo de Milão — Vencedor do jogo de Nápoles, em Turim (18h00)

JOGO PARA O TERCEIRO E QUARTO LUGARES

7 Jul — Entre os semifinalistas derrotados, em Bari (18h00)

FINAL

8 Jul — Entre os vencedores das meias-finais, no Estádio Olímpico de Roma (18h00 TMG).

BASQUETEBOL — CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Ares americanos fizeram bem ao Estrelas

** Os lisboetas estiveram particularmente bem no lançamento, revelaram souberam aproveitar da melhor maneira os erros do adversário*

Jogo no pavilhão do Clube do Povo de Esgueira.

Árbitros — Armando Ruivo e Carlos Araújo, de Setúbal.

ESGUEIRA — Rui Santos (24), Ricky Hood (23), Phillip Holmes (23), Jorge Dias (2), José Valente (5) — «cinco inicial» — José Soares, Carlos Moutinho (2), Dimas, Orlando Marques e Alfredo Sousa.

Treinador — José Olímpio.

ESTRELAS DA AVENIDA — Phillip McManus (15), Rui Miranda (12), Robert Henderson (35), Eugénio (13), Nuno Carvalho (4) — «cinco inicial» —, Jorge

Seleção Nacional B

Dez jogadores de Aveiro em observação

A importância de Aveiro no actual panorama do Basquetebol nacional, está uma vez mais patente com a lista de observação de jogadores, tendo em vista a selecção "B". Assim, estão sob "visão federativa": Jorge Dias, Esgueira, 1.º base; Alexandre Pires, Beira Mar, extremo; Alexandre Dias, Iliabum, extremo; Rui Santos, Esgueira, extremo; Gil Seabra, Ovarense, 2.º base; Renato Santos, Iliabum, 2.º base; José Valente, Esgueira, poste; e David Silva, Sanjoanense, poste.

Ainda referente à A.B. Aveiro, encontram-se abertas até 22 do corrente, as inscrições de clubes para o Torneio Aberto "Ano Novo" em Minibasquetebol, a realizar a partir de 6 de Janeiro de 1990, para os escalões de mini A e mini B.

Para o campeonato regional de Juniores Masculinos, foram adiados para o próximo dia 20, os jogos Oliveirense-Galitos e Sangalhos-Ovarense, a realizar, respectivamente, às 21.30 e 21 horas.

Coelho (5), Palmeira, Rui Leitão, Vitor Rocha e Joaquim Salote.

Treinador — José Curado.

MELHOR JOGADOR: ROBERT HENDERSON — E. AVENIDA MELHOR MARCADOR: ROBERT HENDERSON — E AVENIDA

Marcha do marcador — 5 m — 13-17; 10 m — 26-31; 15 m — 37-37; 20 m — 48-46; 25 m — 52-54; 30 m — 62-69; 35 m — 74-78; 40 m — 79-84.

Decididamente, a digressão que a equipa de basquetebol do Estrelas da Avenida fez aos Estados Unidos da América teve efeitos que terão de se considerar bastante positivos. A equipa de José Curado denota agora mais elevados índices de entrosamento e competitividade, dos quais os triunfos obtidos, já após o regresso dos EUA, sobre o Ginásio, Imortal e agora em Esgueira são prova evidente. E recorde-se, o Estrelas apenas havia vencido um encontro no presente campeonato — por um ponto, no jogo com o Beira Mar. Deste modo, os lisboetas saltaram da última posição para o grupo dos sextos classificados, tirando o melhor partido do adiamento das 6.ª e 7.ª jornadas.

Depois de um início fulgurante, com cinco triunfos consecutivos nas primeiras jornadas do Nacional, o Esgueira aparece agora a patenear baixa sensível de rendimento. Três derrotas consecutivas — por 48 pontos na Luz, por um ponto ante o Barreirense, em casa, e esta perante o Estrelas — não serão caso para alarme mas, por outro lado, não deixarão, também, de constituir motivo para algumas preocupações.

Mas falemos do encontro que, nomeadamente no decorrer da primeira parte, conheceu fases de bom basquetebol, sendo quase sempre jogado em ritmo veloz. Deve dizer-se, desde já, que o triunfo da equipa lisboeta, foi justo. O Estrelas apareceu em Esgueira com outra atitude defensiva, bastante mais agressiva e eficaz do que vinha a ser habitual, teve uma excelente percentagem de conversão de lançamentos e, acima de tudo, soube aproveitar da melhor maneira os erros do adversário em momentos decisivos do jogo. De resto, o Estrelas manteve,

por assim dizer, a tradição de bons resultados em Esgueira. Em seis encontros a contar para o Nacional da I Divisão já disputados, os lisboetas apenas perderam um, no jogo da 1.ª fase da época passada.

No início, os dois técnicos optaram por esquemas defensivos diferentes, com José Curado a utilizar a defesa «zona 2-3» e José Olímpio a ordenar a individual (Ricky-Henderson, Holmes-Nuno Carvalho, Valente-McManus, Rui Santos-Eugénio e Jorge Dias-Rui Miranda) que não viria a alterar, salvo casos de troca de pares de marcação.

Com Rui Miranda e Eugénio em grande plano nos «tiros de 3», o Estrelas começou por ganhar vantagem, ainda que pouco significativa, no marcador. Os lançamentos longos convertidos eram uma constante e, aos 10 minutos de jogo, os lisboetas haviam já convertido 6 em outras tantas tentativas.

A diferença de eficácia naquele capítulo de jogo motivou que os visitantes chegassem a 8 pontos de vantagem (20-28) mas foi então a vez de Ricky Hood e Rui Santos imitarem Eugénio e Miranda e conseguirem fazer o 28-31; corolário de um bom período da turma da casa.

Faltavam 10,38 m para o intervalo e, na tentativa de travar a recuperação do Esgueira, José Curado solicitou o seu primeiro desconto de tempo. Porém, no reatamento, a formação de José Olímpio surgiu com uma maior agressividade defensiva, conseguiu recuperar posses de bola e chegou à igualdade a 31 pontos.

Daí para a frente, seguiu-se um período de equilíbrio, com várias situações de igualdade e de alternância no comando do marcador. Phillip Holmes atingia então plano de evidência, quer no plano defensivo quer na concretização de jogadas de penetração. Por outro lado, o Esgueira equilibrava a luta nas tabelas, nomeadamente a defensiva, com o triângulo Ricky-Valente-Holmes a conseguir uma melhor prestação.

O Estrelas passava a procurar mais frequentemente a finalização através dos seus «postes» e este facto provocou um acumular de faltas por parte de Valente e Ricky Hood que, com algum tempo ainda para jogar até ao intervalo, atingiram a terceira infracção.

Cinco pontos (45-40 a dois minutos do intervalo) constituíram a maior vantagem conseguida pelo Esgueira em todo o encontro. Nesta altura, José Curado substituiu Nuno Carvalho por Jorge Coelho e passou à defesa individual (McManus-Valente, Henderson-Ricky, Rui Miranda-Jorge Dias, Jorge Coelho-Holmes e Eugénio-Rui Santos).

José Olímpio, já no último minuto da primeira parte, utilizou os seus dois descontos de tempo mas Henderson e McManus, com dois lançamentos de curta distância convertidos, amenizaram o resultado, pondo termo à «tentativa de fuga» dos visitados.

No reinício, ambas as equipas mantiveram o «homem-a-homem», embora se notassem alterações nos pares de marcação da defesa esgueirense — Valente passava a defender Jorge Coelho enquanto que Holmes marcava McManus.

Os primeiros da segunda parte, contrariamente aos iniciais, não foram bem jogados. O parcial de 4-8 é elucidativo do modo como as coisas decorreram, com muitos lançamentos falhados e passes transviados.

Recompuseram-se mais depressa os lisboetas e, com Robert Henderson em grande plano, obtiveram 11 pontos consecutivos, passando o marcador de 52-48 para 52-59. José Olímpio pediu desconto de tempo aos 4 m, com 52-54, mas os efeitos positivos não apareceram de imediato, ainda para mais com Valente, pouco depois, a atingir a 4.ª falta pessoal que motivou a sua substituição por José Soares. Este foi então marcar individualmente Phillip McManus, enquanto que Holmes passava a defender Jorge Coelho.

O Esgueira ainda chegou a aproximar-se a 4 pontos (57-61) mas Robert Henderson continuava a não falhar na finalização, contribuindo sobremaneira para o dilatar da vantagem que a sua equipa conseguiu e atingiu a expressão máxima aos 59-69. Pouco antes, José Olímpio fizera entrar Carlos Moutinho para o lugar de Jorge Dias e ordenara nova alteração de pares de marcação (Ricky Hood passou a defender McManus e Holmes «dialogava» com Henderson).

Um maior controlo da posse da bola era agora uma realidade no jogo ofensivo do Estrelas mas os aveirenses, a conseguirem

Crónica de Mário Varela

Esgueira, 79 Estrelas da Avenida, 84

Estrelas

um maior empenhamento defensivo e, acima de tudo

algumas situações de contra-ataque no seguimento de roubos de bola e, por outro lado, com «triplos» de Ricky e Holmes, chegaram aos 69-71. Faltavam 8,26 m para o termo e José Curado viu-se obrigado a solicitar desconto de tempo.

O equilíbrio passou a ser uma constante mas três perdas de bola consecutivas no ataque proporcionaram ao Estrelas passar de 74-75 para 74-82 em muito curto espaço de tempo. Faltavam então 3,49 m para o fim do encontro e, mais uma vez, Henderson assumia posição de relevo.

José Olímpio pediu então novo «minuto» que, porém, haveria de se prolongar por mais dez, devido a avaria parcial da instalação eléctrica do pavilhão.

No recomeço, o Esgueira ainda chegou a 77-82 com 2,21 m para jogar, utilizou a defesa individual em todo o campo mas alguma precipitação e também muito mérito do Estrelas na conservação da posse da bola impediram que a recuperação viesse a acontecer.

Nos esgueirenses, Rui Santos esteve em bom plano, com quatro «triplos» convertidos, 24 pontos marcados e — com excepção dos minutos iniciais — uma boa prestação defensiva sobre Eugénio. Ricky Hood obteve 5 lançamentos longos, com boa percentagem de eficácia, mas esteve menos bem sob o ponto de vista defensivo. Phillip Holmes realizou uma boa primeira parte, com 16 pontos, e uma série de penetrações para o cesto com algumas delas a atingirem efeitos espectaculares decorrentes da boa técnica de execução. Foi notório, porém, o abaixamento de rendimento no período complementar. Jorge Dias, sem ter estado bem, cometeu menos erros que Carlos Moutinho, este último a evidenciar alguma precipitação nos minutos finais. José Valente esteve em plano

bastante razoável na defesa a McManus e na disputa de ressaltos ainda que não tenha estado feliz no capítulo do lançamento. José Soares rubricou uma exibição discreta, atingindo muito rapidamente a terceira falta e não conseguindo «travar» eficazmente a acção ofensiva de Phillip McManus.

Robert Henderson foi, quanto a nós, o melhor jogador em campo. É um praticante de elevada craveira técnica e os 35 pontos obtidos, 22 dos quais na segunda parte, falam por si. Teve uma excelente percentagem de lançamentos convertidos (14 em 20 lançamentos de 2 e 7 em 8 lances-livres) e, para além disso, esteve muito mais empenhado defensivamente que em jogos anteriores. Ocupa, de momento, a segunda posição entre os melhores marcadores do Campeonato Nacional. O outro norte-americano, Phillip McManus, não esteve produtivo de forma significativa mas continua a ser um jogador muito útil. Tem grande poder de intimidação — conseguiu 4 desarmes de lançamento — e, na disputa de ressaltos, esteve igualmente bem. Rui Miranda e Eugénio tiveram actuações semelhantes em termos ofensivos. Três lançamentos longos cada qual nos primeiros minutos — com excelente percentagem de conversão, aliás — mas, em termos de finalização, ficaram praticamente por aí. Porém, Rui Miranda esteve bastante melhor que Eugénio sob o ponto de vista defensivo e, juntamente com Henderson, teve grande influência no êxito alcançado. Jorge Coelho conseguiu uma boa prestação defensiva sobre Phillip Holmes e Nuno Carvalho não comprometeu.

Um ou outro erro de julgamento não chegaram para ensombrar o trabalho da dupla de arbitragem setubalense, que atingiu um nível excelente.

DISTRITAL DA II DIVISÃO

NEGE, 1 — Vista Alegre, 0

Oitenta minutos de sofrimento

Jogo no Parque Desportivo da Gafanha da Encarnação

Árbitro: José Brandão, auxiliado por José França e Manuel Faria.

NEGE: Barbosa; Catarino, Falcão, Valério e Vitinha; Batista, Silva (J.Mário aos 71') e A. Luis; Pimenta, Bodas (Vergas aos 44') e Nelo.

Treinador: Francisco Limas
Vista Alegre: Calisto; Fernando, Bastos Lopes (Rui aos 46'), e Abílio; Soares, Cícilio e Marco; Grilo, J. Manuel e André (Zé Vitor aos 75').

Treinador: José Vitorino
Marcador: Bodas (7')

Ao intervalo: 1-0

Disciplina: C. Amarelo para Rui (66')
Duas equipas do Concelho de Ilhavo, rivais, proporcionaram um jogo extremamente disputado. O NEGE em 1.º lugar com 21 pontos e o Vista Alegre, 6.º, com 17, jogaram de forma ríspida, mas sem maldade.

Ainda as equipas se estudavam, jogando-se preferencialmente no meio-campo, já Bodas numa excelente iniciativa pessoal marcava o primeiro e único gol da partida. José Vitorino, a partir desta

altura, mandou recuar os seus jogadores, passando a equipa a jogar num estranho 6x2x2, não dando possibilidades a que o NEGE penetrasse na reforçada defensiva contrária. A lesão e a consequente saída de Bodas, aos 44', viria a ter consequências negativas no ritmo de jogo dos visitados na 2.ª parte.

A disposição dos forasteiros para a etapa complementar, alterou-se completamente, mostrando uma atitude ganhadora, como demonstra a entrada de Rui, um excelente jogador, que conjuntamente com Marco e J. Manuel (mais solto na 2.ª parte), criaram bastantes dores de cabeça aos donos da casa, podendo marcar aos 50, 59 e 83 minutos. Curiosamente, nos últimos três minutos (88 e 90'), a equipa da Gafanha da Encarnação, por intermédio de J. Mário, poderia ter ampliado o resultado.

Pelo que as duas equipas se empenharam, o empate seria o resultado mais correcto.

Boa arbitragem de José Brandão e auxiliares, muito bem fisicamente.

Aníbal Figueiredo

FUTEBOL — Campeonato Distrital da I Divisão

Bustos, 1 — Vaguense, 0

Desatenção fatal

Jogo no Campo Dr. Santos Pato, em Bustos. Arbitragem de Santos Dias, que foi auxiliado por José Pinho e José Araújo. Tarde amena e bom piso. Razoável assistência.

BUSTOS — Calica; Valério (cap.) Ferrer, Artur e Guedes; Jorge Rameira, Santos e Vitó; Carvalho (Mário Jorge, 87m), Pimenta e Sérgio (Melo, 57m).

Suplentes não utilizados: Paulo Alves e Pardal.

Treinador: Rui Vitorino.

VAGUENSE — Mário Júlio; Alfredo, Zé Augusto, Branco (cap.) e Arnaldo (Canino, 80m); Pedro, Vista Alegre e Romão (Toninho, 86m); Razoilo, Silva e Nélson.

Suplentes não utilizados: Grave, Miguel e Ricardo.

Treinador: Prof. João Guerra.

Ao intervalo: 0-0. O único gol da partida foi apontado por Sérgio, aos 54 m.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Carvalho (72m), Arnaldo (73m), Artur (76m) e Branco (85m).

Uma desatenção de Mário Júlio, adiantado no terreno quando o remate de Santos partiu, praticamente de meio-campo, bastou para que as aspirações do Vaguense se esumassem. Um gol de sorte, muito a frio, porventura com algum mérito do atleta bustense, que o dianteiro Sérgio, em golpe de mestre, haveria de concretizar. Iam decorridos apenas 54m, mas para o Vaguense o encontro terminava ali.

De facto, e depois de uma 1.ª parte em cheio, em que o predomínio territorial foi uma constante, a turma de João Guerra acabou por rubricar mais uma derrota. Começando da melhor maneira, ao ataque, e com múltiplas facilidades de penetração no reduto defensivo dos locais, o «onze» de Vagos cedo poderia ter chegado à vitória, em pelo menos dois lances capitais, quando aos 18 e 20 m, Vista Alegre e Nélson, desperdiçaram duas excelentes oportunidades. Em particular o dianteiro Nélson, a quem semanas atrás nos referimos negativamente (em Calvão), voltou a aparecer em forma, e só a pouca sorte não o levou a concretizar, numa jogada individual, em que apareceu completamente isolado a atirar ao lado da baliza defendida por Calica.

Empreendedor, o ataque do Vaguense, mais pelos flancos que pelo miolo do terreno, terá de algum modo perturbado o Bustos, que sem meio campo capaz acenava no ataque com pouca convicção. Mas o conjunto de Rui Vitorino, pese embora as deficiências apontadas, não chegaria a baixar os braços, e ainda antes do intervalo começou a dar mostras de alguma inquietação, ao aparecer lá na frente mais expedito, com Sérgio e o «colored» Pimenta a experimentarem a sua sorte em jogadas individuais.

Na 2.ª parte, o futebol desenvolveu por uma e outra equipa viria a confirmar as projecções dos últimos 10m da etapa inicial — ou seja um crescendo no rendimento da equipa da «casa», e um certo emperrar no conjunto de Vagos.

Mourisqueuse, 0 — FIDEC, 0

Muito se jogou... nada se marcou

Numa tarde fresca mas agradável, jogou-se muito e algum bom futebol no Campo das Sobreirinhas. Os locais venceram o seu poder futebolístico, mas a falta de concretização esteve, mais uma vez, bem patente, possibilitando, assim, a continuação da perda de pontos em casa, que lentamente vão atirando o Mourisqueuse para o fundo da tabela.

Jogo no Campo das Sobreirinhas. Árbitro: Mota da Silva, auxiliado por Horácio Santos e Manuel António.

MOURISQUEUSE: Sousa; Cruz, Arindo, Carlos Alberto e Pinho (Hello, 65); Renato, Raúl e Pio; Armando, Edmilsson e Zé Augusto (Monteiro, 75).

FIDEC: Cotrim; Cunha, Mónica, Ramos e Tony; Dias (Serginho, 78), Vasco e Rocha; Binita, Duarte e Zezé (Ladeira, no segundo tempo).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Pio e Dias.

Jogo muito vivo e bem disputado, do

Com os dados assim lançados, surgiu o único gol da partida. Um gol que, como dissemos, teve em Mário Júlio o seu principal responsável. O guarda-vaguense, que até então tinha protagonizado umas quantas defesas de grande mérito, terá sido induzido em erro, e jamais esperou que o «balão» do meio-campo tivesse «asas» e voasse até à sua baliza.

A alteração do marcador galvanizou os homens de Bustos, que se lançaram deliberadamente ao ataque, na conquista de mais um gol, que não surgiria, apesar de todo o empenhamento do ataque local. O Vaguense começou então a atravessar o «deserto», sendo notório que a desorientação se apossou então pela equipa, que pouco acreditou lá na frente.

A vitória do Bustos — que curiosamente é treinado por um dos antigos técnicos do Vaguense — é, afinal, a vitória da humildade. E a verdade é que, quando chegou a altura, soube dar boa conta de si, ao contrário do Vaguense. Com um quarteto atacante de luxo nos minutos finais — Pimenta, Melo, Vitó e Carvalho — o Bustos carregou quando quis, sem contudo descurar a defesa, onde Ferrer foi um senhor. Com um meio-campo muito produtivo, julgamos que Jorge Rameira talvez fizesse melhor se fosse bem auxiliado.

No Vaguense dos primeiros 45m, os méritos vão interinheiros para o meio-campo, onde Vista Alegre e Pedro deram mostras de grande empenho, enquanto lá na frente, bem ladeados por Romão, Razoilo e Nélson deram boa conta de si. Na defesa, com alguns altos e baixos, Alfredo ainda aguentou o «barco». Quanto à 2.ª parte, é de realçar ainda o esforço de Razoilo, que conjuntamente com Vista Alegre e Silva haveriam de formar uma frente de ataque muito pouco empolgante, quando era notório o desgaste físico de toda a equipa.

Uma palavra, por último, para o trio de arbitragem. Num encontro de grande correcção, Santos Dias poderia ter feito melhor. Demorou a mostrar os amarelos, mas quando o fez não os soube utilizar devidamente. Chegou mesmo a beneficiar uma e outra equipa, permitindo que alguma dureza campeasse nos minutos finais.

Crónica de Eduardo Jaques

Flores para as equipas

Como nota de reportagem, diremos que antes do início do encontro, e com todas as equipas perfiladas frente à bancada, duas crianças fizeram entrega aos «capitães» de ambas as equipas ramos de flores. Uma nota simpática, por parte dos dirigentes do Bustos, que já não se vê muito nos campos de futebol, hoje em dia...

RÁDIO REGIONAL DIÁRIO DE AVEIRO

(93.6 MHz) FM

PROGRAMA DISCOS OFERECIDOS

(Para o dia ____/____/____)

(de 2.ª a 6.ª-feira, entre as 13 e as 14 horas)

Nome: _____

Residente em: _____

Oferece a: _____

Residente em: _____

O tema musical: _____

Interpretado por: _____

Com a seguinte mensagem (facultativa): _____

Recortar e enviar para Rádio Regional de Aveiro — Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 15-1.º, Sala G — 3800 AVEIRO.

Juntar 100600, por cada pedido, para despesas

Equipa portuguesa de juniores vice-campeã da Europa na classe Snipe

A tripulação portuguesa, Hugo Rocha/João Duarte, do Clube Naval de Faro, sagraram-se vice-campeões europeus juniores, na classe de Snipe, divulgou o CIMAV, organizador do 20.º Campeonato da Europa disputado ao largo de Vilamoura sábado e domingo.

A classificação oficial da prova foi ontem afixada após ter sido resolvido um protesto, confirmando a atribuição do título de campeão europeu à tripulação espanhola, S. Navarro/I. Segmens com a pontuação de 17.4, apenas mais 4.3 que os portugueses.

Participaram na competição 21 tripulações em representação de Portugal (7), Espanha (5), Finlândia (2), Itália (3), Noruega (3) e Inglaterra (1).

As quatro regatas do campeonato disputadas no sábado com vento forte e no domingo com vento fraco foi de supremacia

para as tripulações espanholas que classificaram quatro equipas nos primeiros cinco lugares.

A classificação geral dos cinco primeiros: 1.º S. Navarro/I. Segmens (Espanha), 17 pontos; 2.º Hugo Rocha/João Duarte (Portugal), 21.7 pontos; 3.º Oliver Gongona/L Iberlon (Espanha), 31 pontos; 4.º Javier Perez/R. Santamarina (Espanha), 34.4 pontos; 5.º Domingos Campoy/German Lladrid (Espanha), 44 pontos.

As restantes tripulações portuguesas classificaram-se:

Henrique Machado/Nuno Santo, (CIMAV), 48.7 pontos — 7.º lugar; Nuno Sousa/Pedro Vasconcelos (ANL), 57.7 pontos — 8.º; Nuno Melo/Gonçalo Horta (GNF), 59 pontos — 12.º; Filipe Silva/Vasco Xaveca (CIMAV), 82 pontos — 14.º; Pedro Sousa/Tiago Cardoso, 98 pontos — 20.º.



BASQUETEBOL — CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Ares americanos fizeram bem ao

* Os lisboetas estiveram particularmente bem no lançamento, revelaram souberam aproveitar da melhor maneira os erros do adversário

Jogo no pavilhão do Clube do Povo de Esgueira.

Árbitros — Armando Ruivo e Carlos Araújo, de Setúbal.

ESGUEIRA — Rui Santos (24), Ricky Hood (23), Phillip Holmes (23), Jorge Dias (2), José Valente (5) — «cinco inicial» — José Soares, Carlos Moutinho (2), Dimas, Orlando Marques e Alfredo Sousa.

Treinador — José Olímpio.
ESTRELAS DA AVENIDA — Phillip McManus (15), Rui Miranda (12), Robert Henderson (35), Eugénio (13), Nuno Carvalho (4) — «cinco inicial» —, Jorge

Seleção Nacional B

Dez jogadores de Aveiro em observação

A importância de Aveiro no actual panorama do Basquetebol nacional, está uma vez mais patente com a lista de observação de jogadores, tendo em vista a selecção "B". Assim, estão sob "visão federativa": Jorge Dias, Esgueira, 1.º base; Alexandre Pires, Beira Mar, extremo; Alexandre Dias, Iliabum, extremo; Rui Santos, Esgueira, extremo; Gil Seabra, Ovarense, 2.º base; Renato Santos, Iliabum, 2.º base; José Valente, Esgueira, poste; e David Silva, Sanjoanense, poste.

Ainda referente à A.B. Aveiro, encontram-se abertas até 22 do corrente, as inscrições de clubes para o Torneio Aberto "Ano Novo" em Minibasketebol, a realizar a partir de 6 de Janeiro de 1990, para os escalões de mini A e mini B.

Para o campeonato regional de Juniores Masculinos, foram adiados para o próximo dia 20, os jogos Oliveirense-Galitos e Sangalhos-Ovarense, a realizar, respectivamente, às 21.30 e 21 horas.

Coelho (5), Palmeira, Rui Leitão, Vitor Rocha e Joaquim Salote.

Treinador — José Curado.

MELHOR JOGADOR:

ROBERT HENDERSON — E. AVENIDA
MELHOR MARCADOR:
ROBERT HENDERSON — E AVENIDA

Marcha do marcador — 5 m — 13-17; 10 m — 26-31; 15 m — 37-37; 20 m — 48-46; 25 m — 52-54; 30 m — 62-69; 35 m — 74-78; 40 m — 79-84.

Decididamente, a digressão que a equipa de basquetebol do Estrelas da Avenida fez aos Estados Unidos da América teve efeitos que terão de se considerar bastante positivos. A equipa de José Curado denota agora mais elevados índices de entrosamento e competitividade, dos quais os triunfos obtidos, já após o regresso dos EUA, sobre o Ginásio, Imortal e agora em Esgueira são prova evidente. E recorde-se, o Estrelas apenas havia vencido um encontro no presente campeonato — por um ponto, no jogo com o Beira Mar. Deste modo, os lisboetas saltaram da última posição para o grupo dos sextos classificados, tirando o melhor partido do adiamento das 6.ª e 7.ª jornadas.

Depois de um início fulgurante, com cinco triunfos consecutivos nas primeiras jornadas do Nacional, o Esgueira aparece agora a patenear baixa sensível de rendimento. Três derrotas consecutivas — por 48 pontos na Luz, por um ponto ante o Barreirense, em casa, e esta perante o Estrelas — não serão caso para alarme mas, por outro lado, não deixarão, também, de constituir motivo para algumas preocupações.

Mas falemos do encontro que, nomeadamente no decorrer da primeira parte, conheceu fases de bom basquetebol, sendo quase sempre jogado em ritmo veloz. Deve dizer-se, desde já, que o triunfo da equipa lisboeta, foi justo. O Estrelas apareceu em Esgueira com outra atitude defensiva, bastante mais agressiva e eficaz do que vinha a ser habitual, teve uma excelente percentagem de conversão de lançamentos e, acima de tudo, soube aproveitar da melhor maneira os erros do adversário em momentos decisivos do jogo. De resto, o Estrelas manteve,

por assim dizer, a tradição de bons resultados em Esgueira. Em seis encontros a contar para o Nacional da I Divisão já disputados, os lisboetas apenas perderam um, no jogo da 1.ª fase da época passada.

No início, os dois técnicos optaram por esquemas defensivos diferentes, com José Curado a utilizar a defesa «zona 2-3» e José Olímpio a ordenar a individual (Ricky-Henderson, Holmes-Nuno Carvalho, Valente-McManus, Rui Santos-Eugénio e Jorge Dias-Rui Miranda) que não viria a alterar, salvo casos de troca de pares de marcação.

Com Rui Miranda e Eugénio em grande plano nos «tiros de 3», o Estrelas começou por ganhar vantagem, ainda que pouco significativa, no marcador. Os lançamentos longos convertidos eram uma constante e, aos 10 minutos de jogo, os lisboetas haviam já convertido 6 em outras tantas tentativas.

A diferença de eficácia naquele capítulo de jogo motivou que os visitantes chegassem a 8 pontos de vantagem (20-28) mas foi então a vez de Ricky Hood e Rui Santos imitarem Eugénio e Miranda e conseguirem fazer o 28-31, corolário de um bom período da turma da casa.

Faltavam 10,38 m para o intervalo e, na tentativa de travar a recuperação do Esgueira, José Curado solicitou o seu primeiro desconto de tempo. Porém, no reatamento, a formação de José Olímpio surgiu com uma maior agressividade defensiva, conseguiu recuperar posses de bola e chegou à igualdade a 31 pontos.

Dai para a frente, seguiu-se um período de equilíbrio, com várias situações de igualdade e de alternância no comando do marcador. Phillip Holmes atingia então plano de evidência, quer no plano defensivo quer na concretização de jogadas de penetração. Por outro lado, o Esgueira equilibrava a luta nas tabelas, nomeadamente a defensiva, com o triângulo Ricky-Valente-Holmes a conseguir uma melhor prestação.

O Estrelas passava a procurar mais frequentemente a finalização através dos seus «postes» e este facto provocou um acumular de faltas por parte de Valente e Ricky Hood que, com algum tempo ainda para jogar até ao intervalo, atingiram a terceira infracção.

Cinco pontos (45-40 a dois minutos do intervalo) constituíram a maior vantagem conseguida pelo Esgueira em todo o encontro. Nesta altura, José Curado substituiu Nuno Carvalho por Jorge Coelho e passou à defesa individual (McManus-Valente, Henderson-Ricky, Rui Miranda-Jorge Dias, Jorge Coelho-Holmes e Eugénio-Rui Santos).

José Olímpio, já no último minuto da primeira parte, utilizou os seus dois descontos de tempo mas Henderson e McManus, com dois lançamentos de curta distância convertidos, amenizaram o resultado, pondo termo à «tentativa de fuga» dos visitantes.

No reinício, ambas as equipas mantiveram o «homem-a-homem», embora se notassem alterações nos pares de marcação da defesa esgueirense — Valente passava a defender Jorge Coelho enquanto que Holmes marcava McManus.

Os primeiros da segunda parte, contrariamente aos iniciais, não foram bem jogados. O parcial de 4-8 é elucidativo do modo como as coisas decorreram, com muitos lançamentos falhados e passes transviados.

Recompuseram-se mais depressa os lisboetas e, com Robert Henderson em grande plano, obtiveram 11 pontos consecutivos, passando o marcador de 52-48 para 52-59. José Olímpio pediu desconto de tempo aos 4 m, com 52-54, mas os efeitos positivos não apareceram de imediato, ainda para mais com Valente, pouco depois, a atingir a 4.ª falta pessoal que motivou a sua substituição por José Soares. Este foi então marcar individualmente Phillip McManus, enquanto que Holmes passava a defender Jorge Coelho.

O Esgueira ainda chegou a aproximar-se a 4 pontos (57-61) mas Robert Henderson continuava a não falhar na finalização, contribuindo sobremaneira para o dilatar da vantagem que a sua equipa conseguiu e atingiu a expressão máxima aos 59-69. Pouco antes, José Olímpio fizera entrar Carlos Moutinho para o lugar de Jorge Dias e ordenara nova alteração de pares de marcação (Ricky Hood passou a defender McManus e Holmes «dialogava» com Henderson).

Um maior controlo da posse da bola era agora uma realidade no jogo ofensivo do Estrelas mas os aveirenses, a conseguirem

Crónica de Mário Varela

■ Esgueira, 79
Estrelas da Avenida, 84

Estrelas

um maior empenhamento defensivo e, acima de tudo

algumas situações de contra-ataque no seguimento de roubos de bola e, por outro lado, com «triplos» de Ricky e Holmes, chegaram aos 69-71. Faltavam 8,26 m para o termo e José Curado viu-se obrigado a solicitar desconto de tempo.

O equilíbrio passou a ser uma constante mas três perdas de bola consecutivas no ataque proporcionaram ao Estrelas passar de 74-75 para 74-82 em muito curto espaço de tempo. Faltavam então 3,49 m para o fim do encontro e, mais uma vez, Henderson assumia posição de relevo.

José Olímpio pediu então novo «minuto» que, porém, haveria de se prolongar por mais dez, devido a avaria parcial da instalação eléctrica do pavilhão.

No recomço, o Esgueira ainda chegou a 77-82 com 2,21 m para jogar, utilizou a defesa individual em todo o campo mas alguma precipitação e também muito mérito do Estrelas na conservação da posse da bola impediram que a recuperação viesse a acontecer.

Nos esgueirenses, Rui Santos esteve em bom plano, com quatro «triplos» convertidos, 24 pontos marcados e — com excepção dos minutos iniciais — uma boa prestação defensiva sobre Eugénio. Ricky Hood obteve 5 lançamentos longos, com boa percentagem de eficácia, mas esteve menos bem sob o ponto de vista defensivo. Phillip Holmes realizou uma boa primeira parte, com 16 pontos, e uma série de penetrações para o cesto com algumas delas a atingirem efeitos espectaculares decorrentes da boa técnica de execução. Foi notório, porém, o abaixamento de rendimento no período complementar.

Jorge Dias, sem ter estado bem, cometeu menos erros que Carlos Moutinho, este último a evidenciar alguma precipitação nos minutos finais. José Valente esteve em plano

bastante razoável na defesa a McManus e na disputa de ressaltos ainda que não tenha estado feliz no capítulo do lançamento. José Soares rubricou uma exibição discreta, atingindo muito rapidamente a terceira falta e não conseguindo «travar» eficazmente a acção ofensiva de Phillip McManus.

Robert Henderson foi, quanto a nós, o melhor jogador em campo. E um praticante de elevada craveira técnica e os 35 pontos obtidos, 22 dos quais na segunda parte, falam por si. Teve uma excelente percentagem de lançamentos convertidos (14 em 20 lançamentos de 2 e 7 em 8 lances-livres) e, para além disso, esteve muito mais empenhado defensivamente que em jogos anteriores. Ocupa, de momento, a segunda posição entre os melhores marcadores do Campeonato Nacional. O outro norte-americano, Phillip McManus, não esteve produtivo de forma significativa mas continua a ser um jogador muito útil. Tem grande poder de intimidação — conseguiu 4 desarmes de lançamento — e, na disputa de ressaltos, esteve igualmente bem. Rui Miranda e Eugénio tiveram actuações semelhantes em termos ofensivos. Três lançamentos longos cada qual nos primeiros minutos — com excelente percentagem de conversão, aliás — mas, em termos de finalização, ficaram praticamente por aí. Porém, Rui Miranda esteve bastante melhor que Eugénio sob o ponto de vista defensivo e, juntamente com Henderson, teve grande influência no êxito alcançado. Jorge Coelho conseguiu uma boa prestação defensiva sobre Phillip Holmes e Nuno Carvalho não comprometeu.

Um ou outro erro de julgamento não chegaram para ensombrear o trabalho da dupla de arbitragem setubalense, que atingiu um nível excelente.

DISTRITAL DA II DIVISÃO

NEGE, 1 — Vista Alegre, 0

Oitenta minutos de sofrimento

Jogo no Parque Desportivo da Gafanha da Encarnação

Árbitro: José Brandão, auxiliado por José França e Manuel Faria.

NEGE: Barbosa; Catarino, Falcão, Valério e Vitinha; Batista, Silva (J. Mário aos 71') e A. Luís; Pimenta, Bodas (Vergas aos 44') e Nelo.

Treinador: Francisco Limas
Vista Alegre: Calisto; Fernando, Bastos Lopes (Rui aos 46'), e Abílio; Soares, Cícilio e Marco; Grilo, J. Manuel e André (Zé Vitor aos 75').

Treinador: José Vitorino
Marcador: Bodas (7')
Ao intervalo: 1-0
Disciplina: C. Amarelo para Rui (66')
Duas equipas do Concelho de Ílhavo, rivais, proporcionaram um jogo extremamente disputado. O NEGE em 1.º lugar com 21 pontos e o Vista Alegre, 6.º, com 17, jogaram de forma ríspida, mas sem maldade.

Ainda as equipas se estudavam, jogando-se preferencialmente no meio-campo, já Bodas numa excelente iniciativa pessoal marcava o primeiro e único golo da partida. José Vitorino, a partir desta

altura, mandou recuar os seus jogadores, passando a equipa a jogar num estranho 6x2x2, não dando possibilidades a que o NEGE penetrasse na reforçada defensiva contrária. A lesão e a consequente saída de Bodas, aos 44', viria a ter consequências negativas no ritmo de jogo dos visitantes na 2.ª parte.

A disposição dos forasteiros para a etapa complementar, alterou-se completamente, mostrando uma atitude ganhadora, como demonstra a entrada de Rui, um excelente jogador, que conjuntamente com Marco e J. Manuel (mais solto na 2.ª parte), criaram bastantes dores de cabeça aos donos da casa, podendo marcar aos 50, 59 e 83 minutos. Curiosamente, nos últimos três minutos (88 e 90'), a equipa da Gafanha da Encarnação, por intermédio de J. Mário, poderia ter ampliado o resultado.

Pelo que as duas equipas se empenharam, o empate seria o resultado mais correcto.

Boa arbitragem de José Brandão e auxiliares, muito bem fisicamente.

Aníbal Figueiredo

FUTEBOL — Campeonato Distrital da I Divisão

Bustos, 1 — Vaguense, 0

Desatenção fatal

Jogo no Campo Dr. Santos Pato, em Bustos. Arbitragem de Santos Dias, que foi auxiliado por José Pinho e José Araújo. Tarde amena e bom piso. Razoável assistência.

BUSTOS — Calica; Valério (cap.) Ferrer, Artur e Guedes; Jorge Rameira, Santos e Vitó; Carvalho (Mário Jorge, 87m), Pimenta e Sérgio (Melo, 57m).

Suplentes não utilizados: Paulo Alves e Pardal.

Treinador: Rui Vitorino.

VAGUENSE — Mário Júlio; Alfredo, Zé Augusto, Branco (cap.) e Arnaldo (Canino, 80m); Pedro, Vista Alegre e Romão (Toninho, 86m); Razoilo, Silva e Nélon.

Suplentes não utilizados: Grave, Miguel e Ricardo.

Treinador: Prof. João Guerra.

Ao intervalo: 0-0. O único golo da partida foi apontado por Sérgio, aos 54 m.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Carvalho (72m), Arnaldo (73m), Artur (76m) e Branco (85m).

Uma desatenção de Mário Júlio, adiantado no terreno quando o remate de Santos partiu, praticamente de meio-campo, bastou para que as aspirações do Vaguense se esvassem. Um golo de sorte, muito a frio, porventura com algum mérito do atleta bustense, que o dianteiro Sérgio, em golpe de mestre, haveria de concretizar. Iam decorridos apenas 54m, mas para o Vaguense o encontro terminava ali.

De facto, e depois de uma 1.ª parte em cheio, em que o predomínio territorial foi uma constante, a turma de João Guerra acabou por rubricar mais uma derrota. Começando da melhor maneira, ao ataque, e com múltiplas facilidades de penetração no reduto defensivo dos locais, o «onze» de Vagos cedo poderia ter chegado a vitória, em pelo menos dois lances capitais, quando aos 18 e 20 m, Vista Alegre e Nélon, desperdiçaram duas excelentes oportunidades. Em particular o dianteiro Nélon, a quem semanas atrás nos referimos negativamente (em Calvão), voltou a aparecer em forma, e só a pouca sorte não o levou a concretizar, numa jogada individual, em que apareceu completamente isolado a atirar ao lado da baliza defendida por Calica.

Empreendedor, o ataque do Vaguense, mais pelos flancos que pelo miolo do terreno, terá de algum modo perturbado o Bustos, que sem meio campo capaz acenava no ataque com pouca convicção. Mas o conjunto de Rui Vitorino, pese embora as deficiências apontadas, não chegaria a baixar os braços, e ainda antes do intervalo começou a dar mostras de alguma inquietação, ao aparecer lá na frente mais expedito, com Sérgio e o «colored» Pimenta a experimentarem a sua sorte em jogadas individuais.

Na 2.ª parte, o futebol desenvolveu por uma e outra equipa viria a definir as projecções dos últimos 10m da etapa inicial — ou seja um crescendo no rendimento da equipa da «casa», e um certo emperrar no conjunto de Vagos.

Mourisqueuse, 0 — FIDEC, 0

Muito se jogou... nada se marcou

Numa tarde fresca mas agradável, jogou-se muito e algum bom futebol no Campo das Sobreirinhas. Os locais venceram o seu poder futebolístico, mas a falta de concretização esteve, mais uma vez, bem patente, possibilitando, assim, a continuação da perda de pontos em casa, que lentamente vão atirando o Mourisqueuse para o fundo da tabela.

Jogo no Campo das Sobreirinhas.
Árbitro: Mota da Silva, auxiliado por Horácio Santos e Manuel António.

MOURISQUEUSE: Sousa; Cruz, Arindo, Carlos Alberto e Pinho (Hello, 65); Renato, Raúl e Pio; Armando, Edmilsson e Zé Augusto (Monteiro, 75).

FIDEC: Cotrim; Cunha, Mónica, Ramos e Tony; Dias (Serginho, 78), Vasco e Rocha; Binita, Duarte e Zezé (Ladeira, no segundo tempo).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Pio e Dias.

Jogo muito vivo e bem disputado, do

primeiro ao último minuto, com algumas jogadas de bom recorte técnico, mormente, por parte dos locais.

Todavia, todo o trabalho do Mourisqueuse, que foi muito, não frutificou e o nulo no «placard» manteve-se até ao final da partida.

Se é certo que a FIDEC era o 3.º da geral, com mais 4 pontos que o Mourisqueuse, também é certo que os locais têm jogadores mais cotados e com maior experiência, o que lhes deu possibilidade de jogar mais e melhor, mas, insistimos, pecando pela falta de soluções para ultrapassar as táticas adversárias e fazer frutificar o seu futebol em golos.

Na equipa local apenas três jogadores estiveram menos bem em relação aos seus colegas. A equipa forasteira foi homogênea e coesa.

Arbitragem de Mota da Silva foi positiva.

Carlos Alberto

Flores para as equipas

Como nota de reportagem, diremos que antes do início do encontro, e com todas as equipas perfiladas frente à bancada, duas crianças fizeram entrega aos «capitães» de ambas as equipas ramos de flores. Uma nota simpática, por parte dos dirigentes do Bustos, que já não se vê muito nos campos de futebol, hoje em dia...

RÁDIO REGIONAL DIÁRIO DE AVEIRO

(93.6 MHz) FM

PROGRAMA DISCOS OFERECIDOS

(Para o dia / /)

(de 2.ª a 6.ª-feira, entre as 13 e as 14 horas)

Nome: _____

Residente em: _____

Oferece a: _____

Residente em: _____

O tema musical: _____

Interpretado por: _____

Com a seguinte mensagem (facultativa): _____

Recortar e enviar para Rádio Regional de Aveiro — Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 15-1.º, Sala G — 3800 AVEIRO.

Juntar 100\$00, por cada pedido, para despesas

Equipa portuguesa de juniores vice-campeã da Europa na classe Snipe

A tripulação portuguesa, Hugo Rocha/João Duarte, do Clube Naval de Faro, sagraram-se vice-campeões europeus juniores, na classe de Snipe, divulgou o CIMAV, organizador do 20.º Campeonato da Europa disputado ao largo de Vilamoura sábado e domingo.

A classificação oficial da prova foi ontem afixada após ter sido resolvido um protesto, confirmando a atribuição do título de campeão europeu à tripulação espanhola, S. Navarro/I. Segmens com a pontuação de 17,4, apenas mais 4,3 que os portugueses.

Participaram na competição 21 tripulações em representação de Portugal (7), Espanha (5), Finlândia (2), Itália (3), Noruega (3) e Inglaterra (1).

As quatro regatas do campeonato disputadas no sábado com vento forte e no domingo com vento fraco foi de supremacia

para as tripulações espanholas que classificaram quatro equipas nos primeiros cinco lugares.

A classificação geral dos cinco primeiros: 1.º S. Navarro/I. Segmens (Espanha), 17 pontos; 2.º Hugo Rocha/João Duarte (Portugal), 21,7 pontos; 3.º Oliver Gongona/L. Iberlon (Espanha), 31 pontos; 4.º Javier Perez/R. Santamarina (Espanha), 34,4 pontos; 5.º Domingos Campoy/German Lladrid (Espanha), 44 pontos.

As restantes tripulações portuguesas classificaram-se:

Henrique Machado/Nuno Santo, (CIMAV), 48,7 pontos — 7.º lugar; Nuno Sousa/Pedro Vasconcelos (ANL), 57,7 pontos — 8.º; Nuno Melo/Gonçalo Horta (GNF), 59 pontos — 12.º; Filipe Silva/Vasco Xaveca (CIMAV), 82 pontos — 14.º; Pedro Sousa/Tiago Cardoso, 98 pontos — 20.º.

VELA

Propriedades

COMPRAS

PREDAIVEIRO - Compra, venda e administração de propriedades. Telefone 034-22130 - Aveiro

SOIMOBILTUR - Sociedade de Investimento Imobiliário Turístico. S.A. - Compra e Venda de Propriedades Rua Combatentes da G. Guerra, 29-T. - Tel. 034-25276 - Aveiro 8138

VENDAS Andares

APARTAMENTO T1 vende-se em Aveiro por 4.700 contos. Prediaveiro - Tel. 034-29497 - Aveiro 8694

APARTAMENTO com garagem vende-se na Gafanha da Nazaré. Tel. 034-25454 - Aveiro 8623

APARTAMENTO duplex com 4 quartos + 1, 2 salas, 2 w.c. e armários vende-se na Quinta do Carramona - Esqueira - Tel. 034-20432 - Aveiro 9696

APARTAMENTOS T0, T1, T2, T3 com garagem vende-se na Barra Edifício Pacifico Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro 93104

APARTAMENTOS T2 e T4 vendem-se no Centro de Aveiro Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro 93104

APARTAMENTOS T3, T4, T5 duplex vendem-se com garagem de luxo Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro 9287

APARTAMENTOS de luxo vendem-se T0, T1, T2, T3 duplex e T3, Centro de Aveiro. Edifício Solar. Zona recatada. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro 9288

APARTAMENTOS em fase de acabamentos vendem-se a bons preços na Barra. Tel. 034-29497 - Aveiro 9691

APARTAMENTOS independentes vendem-se. Tel. 034-21026 - S. Bernardo 8485

APARTAMENTOS vendem-se em Construção. Tel. 034-323721 - Ilhavo 9025

APARTAMENTOS vendem-se na Barra. T1, T2 com garagem. Acabamentos de luxo. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro 9305

APARTAMENTOS vendem-se na Vagueira. Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro 9654

APARTAMENTOS vendem-se no Bairro do Liceu. T1, T2, T3 duplex. Qualidade aos melhores preços. Desde 5.700 contos. 20% de sinal e restante na escritura. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro 9284

APARTAMENTOS vendem-se no Bairro do Liceu. Prediaveiro - Tel. 034-29491 - Aveiro 9656

APARTAMENTOS, lojas, escritórios vendem-se Aveiro - Bairro do Liceu, Gafanha da Nazaré, Vagueira, Ilhavo Vepor - Largo Branco de Melo, 54. Tel. 034-792365 - Vagos

APARTAMENTOS, lojas, escritórios vendem-se Grande qualidade. 50 metros da Avenida Mediterra. Tel. 034-29426 - Aveiro 9216

TO maravilhoso vende-se na Barra. Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro 8484

T3 com terraço de 100 m2 vende-se em Esqueira. Imabitável - Tel. 034-20497 - Aveiro 9104

T1 (varios), com ou sem garagem vendem-se no Bairro do Liceu. Imabitável - Tel. 034-20497 - Aveiro 8483

T1 e lojas vendem-se no Edifício Esperança Barra Imabitável - Tel. 034-20497 - Aveiro 9696

T1 pronto a habitar vende-se no Bairro do Liceu com garagem individual. Habitorite - Tel. 034-24694 / 24687 - Aveiro 9431

T1 vende-se em Aveiro por 5.750 contos. Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro 9651

T1 vende-se em Esqueira. Mediterra - Telefone 034-29426 - Aveiro 93105

T1, T2, T3 vendem-se na Barra Prediaveiro - Tel. 034-29497 - Aveiro 9103

T3 vende-se na entrada de Esqueira. Imabitável - Tel. 034-20497 - Aveiro 9105

T3 vende-se em Esqueira por 8.500 contos. Urbanização "Lindas Vistas", Mediterra - Tel. 034-29426 - Aveiro 93115

T3 vende-se em Vilafranca. Imabitável - Tel. 034-20497 - Aveiro 9287

T3 vende-se na Torre Simon Botvar - Bairro do Liceu. Tel. 034-27390 - Aveiro 9247

T3 + 1 vende-se na Rua Dr. Alberto Souto. Imabitável - Telefone 034-20497 - Aveiro 9309

T3 vende-se na Quinta do Picado. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro 9310

VENDAS vendem-se em Aradas. Mediterra - Tel. 034-29497 - Aveiro 9693

CASA com quintal, 3.500 m2 vende-se. Tel. 034-321855 - Eixo 9023

CASA de luxo vende-se na Gafanha da Encarnação. Tel. 034-29497 - Aveiro 9688

CASA vende-se a 2 km do centro de Ilhavo. Tel. 034-323721 - Ilhavo 9026

MORADIA com quintal vende-se em Angeja. Imabitável - Telefone 034-20497 - Aveiro 8482

T2 vende-se nas Barrocas. Mediterra - telefone 034-29491 - Aveiro 9654

T2 + 1 duplex vende-se no Bairro do Liceu. T1, T2, T3 duplex. Qualidade aos melhores preços. Desde 5.700 contos. 20% de sinal e restante na escritura. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro 9284

T2 + 1 vende-se na Gafanha da Nazaré. Possibilidade de financiamento M. G. Imabitável - Tel. 034-20497 - Vagos 9046

MORADIA de oportunidade 1 km de Aveiro vende-se. Tel. 034-29497 - Aveiro 9690

MORADIA excepcional vende-se. Tel. 034-941574 - Aveiro 9687

MORADIA no centro de Ilhavo vende-se. Imabitável - Tel. 034-20947 - Aveiro 9684

MORADIA vende-se em Aradas com 4 frentes e 2 garagens. So visto. Habitorite - Tel. 034-24694 / 24687 - Aveiro 9662

MORADIA vende-se em Cacía. Terranova. L.d.a. - Tel. 034-362268 / 361492 - Aveiro 9636

MORADIA vende-se em Eixo. Imabitável - Tel. 034-20497 - Aveiro 9636

MORADIA vende-se em Oliveira. Imabitável - Telefone 034-20497 - Aveiro 9636

MORADIAS económicas vendem-se. Tel. 034-29497 - Aveiro 9692

MORADIAS vendem-se em Aveiro e arredores. Imabitável - Tel. 034-20497 - Aveiro 9660

MORADIAS vendem-se em Aveiro. Tel. 034-21026 - Aveiro 9243

MORADIAS diversas vendem-se nos arredores de Aveiro. Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro 9659

VIVENDA de luxo vende-se em Cacía. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro 9312

VIVENDA em Ilhavo vende-se em fase de acabamentos. Tel. 034-29497 - Aveiro 9689

VIVENDA geminada grande, impecável vende-se. Aradas. Tel. 034-21287 - Aveiro 9312

VIVENDA no principio de Aradas vende-se. Tel. 034-21287 - Aveiro 9511

VIVENDA vende-se em Cacía. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro 9310

VIVENDAS vendem-se em varios locais. Mediterra - Tel. 034-29426 - Aveiro 9289

CASA antiga em bom estado vende-se. Tel. 034-29497 - Aveiro 9693

VENDAS vendem-se em Aradas. Mediterra - Tel. 034-29497 - Aveiro 9693

CASA com quintal, 3.500 m2 vende-se. Tel. 034-321855 - Eixo 9023

CASA de luxo vende-se na Gafanha da Encarnação. Tel. 034-29497 - Aveiro 9688

CASA vende-se a 2 km do centro de Ilhavo. Tel. 034-323721 - Ilhavo 9026

MORADIA com quintal vende-se em Angeja. Imabitável - Telefone 034-20497 - Aveiro 8482

T2 vende-se nas Barrocas. Mediterra - telefone 034-29491 - Aveiro 9654

T2 + 1 duplex vende-se no Bairro do Liceu. T1, T2, T3 duplex. Qualidade aos melhores preços. Desde 5.700 contos. 20% de sinal e restante na escritura. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro 9284

LOTE aprovado para construção vende-se por 1450 contos. Tel. 034-29497 - Agueda 9101

LOJAS/ ESCRITÓRIOS vendem-se 2250 contos. Tel. 034-28340 - Aveiro 9101

LOJAS com varias areas vendem-se em Aveiro, Agueda, Barra Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro 9665

LOJAS vendem-se em varios locais. varios preços. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro 9290

LOJAS, vendem-se perto da Avenida. Imabitável. tel. (034) 20497 - Aveiro 9680

PADARIA vende-se. Aguas Boas. Telefone 034-748163 - Aveiro 9636

ARMAZEM aluga-se em Esqueira. Tel. 034-931619 - Aveiro 9534

ARMAZEM grande com 1200 m2 aluga-se no centro de Ilhavo. Tel. 034-28918 / 322548 - Aveiro 9427

ARMAZEM precisa-se alugar / comprar. Tel. 034-23528 - Aveiro 9660

ESCRITÓRIO aluga-se no Cais do Paraíso. Tel. 034-22772 - Aveiro 9500

QUARTO aluga-se a 2 amigos / senhor so. Tel. 034-931553 - Azurva 9704

RESTAURANTE completamente eq. aluga-se. Vagueira. Tel. 034-791846 - Aveiro 9663

TERRENOS vendem-se de Cacía. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro 9313

TERRENOS vendem-se na Barra. Construção de vivendas. Mediterra - Tel. 034-29426 - Aveiro 9314

TERRENOS vendem-se para construção. Imabitável - Telefone 034-20497 - Aveiro 9660

TERRENOS, vivendas e apartamentos vendem-se no Algarve. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro 9312

ARMAZEM na Varianha vende-se. Imabitável. Tel. 034-20497 - Aveiro 9660

ESCRITÓRIOS vendem-se no Edifício 15 vende-se. Trata: Habitorite - Tel. 034-24694 / 24687 - Aveiro 9433

ESTACIONAMENTOS vendem-se/alugam-se. Tel. 034-27780 - Aveiro 9619

ESTALAGEM vende-se. Mediterra - Tel. 034-29426 - Aveiro 9311

LOJA com 2 frentes e cave vende-se no centro de Esqueira. Imabitável - Tel. 034-20497 - Aveiro 9045

LOJA com 50 m2 bem localizada vende-se. Habitorite - Tel. 034-22250 - Aveiro 9428

LOJA e 2 escritórios vendem-se na Rua do Recreio Artístico em Aveiro. Vepor - Largo Branco de Melo, 54 - Tel. 034-791020 - Vagos 9607

LOJA vende-se na Rua Candido dos Reis. Tel. 034-28553 - Aveiro 9434

LOJAS - Promoção na Gafanha da Nazaré. Contacte-nos. Imabitável - Rua Capito Sousa Pizarro, 25-1.0C - Tel. 034-20497 - Aveiro 9046

Compras

PAPEL VELHO compra-se. Rua do Loureiro, 15 - Casa Adrego - Aveiro

SERRA de fita com volantes de 1,10 metros compra-se. Ap. 81 - Tel. 034-25045 / 6 - Aveiro 9680

SUCATAS compram-se. Telefone 034-311758 - Aveiro 9680

MATERIAIS de construção vendem-se. Armaz. L.d.a. - Tel. 034-94589 - Oliveira. Aveiro 9215

MINHOCAZ / HUMUS - Fertilizantes ecológicos. Telefone 034-44621 - Aveiro 9215

MINHOCAZ vendem-se produção humus. Telefone 034-20325 - Aveiro 9215

PATIM bola de criança vende-se. Tel. 034-21704 - Aveiro 9633

CAFÉ RIQUEIXO Praça 1.º de Maio - Telefone 034-623870 - Agueda 9456

CAFÉ SAGITÁRIO. Visite-nos. Telefone 034-751184 - Sobreiro - Bustos 9456

CAFETARIA Fabrica. Telefone 034-21002 - Rua Banda Amizade - Centro Comercial Bairro do Liceu - Aveiro

CAMPOS - painéis artísticos cerâmicos. Telefone 034-312329 - Esqueira 9618

CANAL 7 Almoços / jantares - Agueda 9618

CARNES vendem-se - João Rocha. Rua Jose Estevão, 16 - Aveiro 9618

CHIAPAS ONDULADAS vendem-se. Vidraria Almeida - Telefone 034-25474 - Aveiro 9618

COCKER Spaniels vendem-se. Tel. 034-29727 - Aquaviva - Aveiro 9573

COMPUTADORES, vendem-se. Canon - Rua Capito Sousa Pizarro, 23 - Aveiro 9573

CAES de AGUA Portugueses, ninhada vendem-se. Entrada imediata. Churrascaria Madalena - Rua Mario Sacramento, 50 - Tel. 034-27752 - Aveiro 9573

ELECTRODOMESTICOS vendem-se. Cidel - Telefone 034-25071 - Aveiro 9573

ESCADAS, FONTENAS, vendem-se. Arzac - Telefone 034-25095 - Arzac - Aveiro 9059

FIOS de TRICOTAR, vendem-se. Coniã - Rua Dr. Alberto Souto, 2 - Aveiro 8105

FOTOCOPIADORES, vendem-se. Rua Capito Sousa Pizarro, 23 - Aveiro 8105

FRIGORIFICO CAMPISMO, vende-se. Telefone 034-62193 - Agueda 9595

GUITARRA com curso vende-se. Tel. 034-311381 - Aveiro 9595

INSTALAÇÕES frigorificas com 600 m3 frio + 220 m2 armazem. Tel. 034-361858 - Gafanha da Nazaré 9583

ISOLAMENTOS Termorral vende-se. Jercar - Tel. 034-361255 - Aveiro 9135

Compras

PAPEL VELHO compra-se. Rua do Loureiro, 15 - Casa Adrego - Aveiro

SERRA de fita com volantes de 1,10 metros compra-se. Ap. 81 - Tel. 034-25045 / 6 - Aveiro 9680

SUCATAS compram-se. Telefone 034-311758 - Aveiro 9680

MATERIAIS de construção vendem-se. Armaz. L.d.a. - Tel. 034-94589 - Oliveira. Aveiro 9215

MINHOCAZ / HUMUS - Fertilizantes ecológicos. Telefone 034-44621 - Aveiro 9215

MINHOCAZ vendem-se produção humus. Telefone 034-20325 - Aveiro 9215

PATIM bola de criança vende-se. Tel. 034-21704 - Aveiro 9633

CAFÉ RIQUEIXO Praça 1.º de Maio - Telefone 034-623870 - Agueda 9456

CAFÉ SAGITÁRIO. Visite-nos. Telefone 034-751184 - Sobreiro - Bustos 9456

CAFETARIA Fabrica. Telefone 034-21002 - Rua Banda Amizade - Centro Comercial Bairro do Liceu - Aveiro

CAMPOS - painéis artísticos cerâmicos. Telefone 034-312329 - Esqueira 9618

CANAL 7 Almoços / jantares - Agueda 9618

CARNES vendem-se - João Rocha. Rua Jose Estevão, 16 - Aveiro 9618

CHIAPAS ONDULADAS vendem-se. Vidraria Almeida - Telefone 034-25474 - Aveiro 9618

COCKER Spaniels vendem-se. Tel. 034-29727 - Aquaviva - Aveiro 9573

COMPUTADORES, vendem-se. Canon - Rua Capito Sousa Pizarro, 23 - Aveiro 9573

CAES de AGUA Portugueses, ninhada vendem-se. Entrada imediata. Churrascaria Madalena - Rua Mario Sacramento, 50 - Tel. 034-27752 - Aveiro 9573

ELECTRODOMESTICOS vendem-se. Cidel - Telefone 034-25071 - Aveiro 9573

ESCADAS, FONTENAS, vendem-se. Arzac - Telefone 034-25095 - Arzac - Aveiro 9059

FIOS de TRICOTAR, vendem-se. Coniã - Rua Dr. Alberto Souto, 2 - Aveiro 8105

FOTOCOPIADORES, vendem-se. Rua Capito Sousa Pizarro, 23 - Aveiro 8105

FRIGORIFICO CAMPISMO, vende-se. Telefone 034-62193 - Agueda 9595

GUITARRA com curso vende-se. Tel. 034-311381 - Aveiro 9595

INSTALAÇÕES frigorificas com 600 m3 frio + 220 m2 armazem. Tel. 034-361858 - Gafanha da Nazaré 9583

ISOLAMENTOS Termorral vende-se. Jercar - Tel. 034-361255 - Aveiro 9135

Vendas

ANTENAS parabólicas automáticas vendem-se. 285.00000 - Rua Combatentes da Grande Guerra, 71 - Aveiro 9273

APARELHOS Philips, Grundig, vendem-se. Al Capone - Ilhavo - Telefone 034-321875 - Ilhavo 9534

APARELHOS das marcas: Sony, Akai, Pioneer, vendem-se. Al Capone - Ilhavo 9534

AUTORÁDIO (cem modelos) Hi-Fi. 2000, vendem-se. Rua Direita, 60/71 - Aveiro 9663

BARCO FIBRA, vende-se. Telefone 034-29135 - Aveiro 9500

QUARTO aluga-se a 2 amigos / senhor so. Tel. 034-931553 - Azurva 9704

RESTAURANTE completamente eq. aluga-se. Vagueira. Tel. 034-791846 - Aveiro 9660

TERRENOS vendem-se de Cacía. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro 9313

TERRENOS vendem-se na Barra. Construção de vivendas. Mediterra - Tel. 034-29426 - Aveiro 9314

TERRENOS vendem-se para construção. Imabitável - Telefone 034-20497 - Aveiro 9660

TERRENOS, vivendas e apartamentos vendem-se no Algarve. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro 9312

ARMAZEM na Varianha vende-se. Imabitável. Tel. 034-20497 - Aveiro 9660

ESCRITÓRIOS vendem-se no Edifício 15 vende-se. Trata: Habitorite - Tel. 034-24694 / 24687 - Aveiro 9433

ESTACIONAMENTOS vendem-se/alugam-se. Tel. 034-27780 - Aveiro 9619

ESTALAGEM vende-se. Mediterra - Tel. 034-29426 - Aveiro 9311

LOJA com 2 frentes e cave vende-se no centro de Esqueira. Imabitável - Tel. 034-20497 - Aveiro 9045

LOJA com 50 m2 bem localizada vende-se. Habitorite - Tel. 034-22250 - Aveiro 9428

LOJA e 2 escritórios vendem-se na Rua do Recreio Artístico em Aveiro. Vepor - Largo Branco de Melo, 54 - Tel. 034-791020 - Vagos 9607

LOJA vende-se na Rua Candido dos Reis. Tel. 034-28553 - Aveiro 9434

LOJAS - Promoção na Gafanha da Nazaré. Contacte-nos. Imabitável - Rua Capito Sousa Pizarro, 25-1.0C - Tel. 034-20497 - Aveiro 9046

MULHER A DIAS oferece-se. Telefone 034-20673 - Aveiro 9135

Compras

PAPEL VELHO compra-se. Rua do Loureiro, 15 - Casa Adrego - Aveiro

SERRA de fita com volantes de 1,10 metros compra-se. Ap. 81 - Tel. 034-25045 / 6 - Aveiro 9680

SUCATAS compram-se. Telefone 034-311758 - Aveiro 9680

MATERIAIS de construção vendem-se. Armaz. L.d.a. - Tel. 034-94589 - Oliveira. Aveiro 9215

MINHOCAZ / HUMUS - Fertilizantes ecológicos. Telefone 034-44621 - Aveiro 9215

MINHOCAZ vendem-se produção humus. Telefone 034-20325 - Aveiro 9215

PATIM bola de criança vende-se. Tel. 034-21704 - Aveiro 96

93.6 MHz

RECEITAS

RÁDIO DIÁRIO DE AVEIRO

Pescada no forno à moda da praia

PREPARAÇÃO

- 1 Corte as cebolas em rodela finas, junte-lhes a salsa picada e tempere-as com sal, pimenta, ou piri-piri.
- 2 Cubra o fundo do tacho com azeite e alguma margarina, espalhe a cebola temperada e o caranguejo (ou os pilados) partido em pedaços.
- 3 Disponha por cima, postas de pescada, cubra-as, de novo, de cebola temperada, e alternando as camadas de modo a que a última seja sempre de cebola.
- 4 Regue com vinho, um fio de azeite e coloque, por cima, mais um pouco de margarina ou manteiga.
- 5 Leve o tacho ao forno quente e, quando o peixe estiver cozido, bata as gemas com o sumo de limão e vase por cima, abanando o tacho, que não volta ao forno.
- 6 Sirva quente, com acompanhamento de batata ou arroz crioulo.

(Receita ontem divulgada na Rádio Regional Diário de Aveiro no programa Volta e Reviravolta, entre as 11 e as 11.15 horas).

INGREDIENTES

- pescada — 8 postas
 azeite — q.b.
 cebolas médias — 4
 salsa picada — 1 ramo
 vinho branco — 1 dl
 gemas de ovos — 2
 margarina ou manteiga — q.b.
 sal — q.b.
 pimenta ou piri-piri — q.b.
 limão — sumo de 1/1
 caranguejo — 1 (ou 2 pilados)

Alfândegas em greve de quinta-feira a sábado

A Federação de Sindicatos da Função Pública apresentou um pré-aviso de greve nas Alfândegas de quinta-feira a sábado — anunciou ontem um dirigente sindical.

Vitor Duarte, do executivo da Federação, afirmou que se realizam plenários de trabalhadores terça-feira, em Lisboa e no Porto, para ratificar a paralisação, podendo ser, também, aprovada uma greve de zelo.

O dirigente sindical referiu que os trabalhadores das Alfândegas suspenderam em Junho as greves que vinham a desenvolver depois de terem assinado com o Governo um protocolo sobre a aplicação do novo sistema retributivo.

Para Vitor Duarte, verifica-se «uma inequivoca má fé negocial do Governo, que em seis meses ainda não deu um passo para aplicar esse protocolo e continua a pedir paciência e compreensão aos trabalhadores».

Trinta feridos num estádio italiano

Trinta jovens adeptos de futebol ficaram feridos, devido à queda de uma barreira metálica de separação dos espectadores, durante o jogo da Primeira Divisão entre o Bari e o Nápoles, disputado no domingo, anunciou ontem a polícia italiana.

Mais de uma dezena de adeptos do Bari caíram cerca de dois metros, sobre a barreira metálica, quando a multidão avançou, após o golo do empate do Nápoles, apontado por Andrea Carnevale, que concluiu da melhor forma uma jogada de Maradona.

Os feridos, a maioria sem gravidade, foram transportados para o Hospital de Bari.

**TORNOS MECÂNICOS
LIMADORES — FREZADORA
VENDEM-SE**
Usados em bom estado
Telef. 039-28177 — COIMBRA

VENDE-SE NO FONTÃO — ANGEJA —

Terra de semeadura, vinha e oliveiras, com poço. Com 26 metros de frente e 144 metros de fundo. Rua da Gândara, a 1 km da Portagem de Albergaria-a-Velha. Ótima construção de vivenda.

Contactar: Telef. 01-4377392.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

EM NOME DA JUSTIÇA O TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE VAGOS

Faz saber que no dia 31 de Janeiro de 1990, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de Carta Precatória 69/89 da 1.ª Secção, vinda do 14.º Juízo Cível de Lisboa — 2.ª Secção e extraída da Execução Ordinária 8137 que Sociedade Comercial Guérin, agora a impulsos do M.º P.º move contra SENTEL — Sociedade de Empreendimentos Industriais, Lda., com sede na Quinta dos Mais — Vagos e Fernando Augusto Azevedo Alves de Novo, de Rua do Cónego Maia — S. Bernardo — Aveiro, há-de ser postos em praça pela segunda vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima de metade do valor indicado no processo, os seguintes prédios penhorados àqueles executados:

1.º — Prédio rústico, composto de terreno, pinhal e mato, sito no Ramal, limite do lugar de Fontão, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, a confrontar do norte com Constantino Gonçalves e outro, sul e poente com caminho com Manuel Faustino e nascente com António dos Santos Parada, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vagos, sob o n.º 15044, do L.º B-38, a fls. 200 e inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Sosa sob o art.º 394, pelo preço base de 1.000.000\$00 (um milhão de escudos).

2.º — Prédio rústico, composto de terreno de pinhal e mato, sito no Ramal, limite do lugar do Fontão, freguesia de Sosa — concelho de Vagos a confrontar do norte com caminho, sul com Manuel Plácido, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vagos, na matriz predial rústica da freguesia de Sosa, sob o art.º 398, pelo preço base de 100.000\$00 (cem mil escudos).

Vagos, 4 de Dezembro de 1989.

O Juiz de Direito,

a) *Arlindo de Jesus Félix Almeida*

O Escrivão-Adjunto,

a) *António Manuel G. Azevedo Soares*

(Diário de Aveiro, N.º 1351, de 12-12-89)

Efemérides o que tem acontecido a 12 de Dezembro

Principais acontecimentos registados no dia 12 de Dezembro:

- 1574 — Murad III ascende a sultão da Turquia, na sequência da morte de Selim III.
 1642 — O navegador holandês Abel Tasman descobre a Nova Zelândia.
 1677 — O Rei Cristiano V, da Dinamarca, é derrotado por forças da Suécia em Cassel, na Alemanha.
 1742 — Forças francesas evacua Praga e regressam a França.
 1804 — A Espanha declara guerra à Grã-Bretanha.
 1887 — A Turquia apela às potências ocidentais para que sirvam de mediadores no conflito que a opõe à Rússia.
 1894 — O Japão invade a Coreia.
 1901 — Marconi efectua a primeira comunicação por telegrafia sem fios (TSF) entre a Cornualha e S. João da Terra Nova.
 1905 — O czar Nicolau II, da Rússia, autoriza a elaboração de uma Constituição autónoma em Montenegro.
 1910 — Fundação dos Bombeiros Lisboenses.
 1920 — É declarada a lei marcial em Cork, na Irlanda.
 1963 — O Quênia torna-se independente no seio da comunidade britânica.
 1969 — O Governo grego, acusado repetidamente de violação dos direitos do homem, retira o país do Conselho da Europa, antes da prevista expulsão.
 1971 — O Presidente dos EUA, Richard Nixon, encontra-se, nos Açores, com o Presidente francês, George Pompidou.
 1976 — Primeiras eleições para as autar-

quias locais portuguesas após o 25 de Abril de 1974.

- 1978 — Primeira greve dos jornalistas portugueses depois do 25 de Abril de 1974 e primeira paralisação de sempre dos jornalistas da rádio.
 1982 — A Rádio Kabul anuncia a morte de cem rebeldes anticomunistas num recontro com forças governamentais na província de Badkhsahn, no norte do Afeganistão.
 1983 — O secretário de Estado norte-americano George Shultz inicia uma visita de dois dias a Portugal.
 1984 — O antigo Primeiro-Ministro da Mauritânia tenente-coronel Maouya Taya toma o poder no país através de um golpe de Estado sem derramamento de sangue, derrubando o Presidente Mohamed Haidalla.
 1985 — Um DC-8 despenha-se após decolar do aeroporto de Gander, no Canadá, matando os 250 militares norte-americanos e os oito tripulantes que seguiam a bordo.
 1986 — É assinada a escritura constitutiva da nova agência noticiosa «Lusa», cooperativa de interesse público — resultante da fusão da ANOP com a NP — que entraria em funcionamento em Janeiro de 1987.
 1987 — Morre o futebolista Julien Darui, 81 anos, considerado como um dos melhores guarda-redes franceses de sempre.

Este é o tricentésimo quadragésimo sexto dia do ano. Faltam 19 dias para o termo de 1989.

Pensamento do dia: «Prefiro pensar sempre o melhor das pessoas... É uma atitude que poupa muitos aborrecimentos» — Rudyard Kipling (1865-1936) — escritor britânico.

PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	A	C	A	B	A	E	M	A	L	A
2	T	O	R	A	S	L	E	R	A	S
3	A	R	E	N	A	E	L	I	S	A
4	A	P	A	C	A	V	A	L	A	R
5	M	E	S	A	M	A	D	O	R	O
6	A	M	A	D	O	R	A	D	A	R
7	S	A	R	A	R	A	M	O	R	A
8	U	S	A	D	O	S	A	R	E	M
9	M	I	T	O	S	E	D	I	T	A
10	A	C	A	S	O	M	O	R	A	L

HORIZONTAIS — 1 — Termina; mete em mala. 2 — Fazes em pedaços; soletraras. 3 — Recinto circular onde se correm touros; nome de mulher. 4 — Fruta-do-conde; relativo a cavalos. 5 — Espaço de tempo; cidade de Portugal. 6 — Principiante; presentear. 7 — Cicatrizaram; além disso. 8 — Empregado; curem. 9 — Fantasias; publicita. 10 — Ocasão imprevista; moralidade.

VERTICAIS — 1 — Liga; senhoras; qualquer. 2 — Partido; mote; textualmente. 3 — Lavre; guarnecer de asas; prende. 4 — Conjunto de pessoas sentadas no mesmo

banco; contracção de preposição e artigo (pl.). 5 — Pegadeira; meigo. 6 — Levantara; preposição. 7 — Doçura; efeminado. 8 — Nome de homem; lama; sorrir. 9 — As; agricultar; nome de letra grega. 10 — Pega; escassa; enfermidade.

SOLUÇÃO

MORAL — ACABA — EMALA — TORAS — LERAS — SAREM — MITOS — EDITA — ACASO — DAR — SARARAM — ORA — USADO — MES — AMADORA — AMADORA — ARENA — ELISA — VLA — CAVALAR — ACABA — EMALA — TORAS — LERAS

Última página

Baixaram as necessidades de financiamento do Sector Público Administrativo

As necessidades de financiamento do Sector Público Administrativo ascenderam a 362 milhões de contos nos primeiros nove meses deste ano, menos 21 por cento do que o valor registado em período homólogo de 1988, revela a síntese mensal da conjuntura de Novembro do Banco de Portugal, ontem divulgada.

De acordo com o documento, «a satisfação destas necessidades tem sido garantida pelo recurso a financiamento não monetário, em particular através da passagem para o

público de títulos da dívida pública anteriormente na posse do sector monetário».

Referindo-se ao «abrandamento significativo» da taxa de inflação em Setembro e Outubro, o Banco de Portugal (BP) considera ainda «prematureo ajuizar se este é de carácter duradouro ou apenas temporário».

No entanto, adianta que a manutenção de «políticas financeiras rigorosas» é um requisito «para a consolidação da tendência que parece começar a esboçar-se — o regresso a uma trajectória descendente da taxa de inflação».

Para o abrandamento do consumo privado, o Banco de Portugal considera que a contribuição da descida de vendas de automóveis de passageiros e mistos — de 6,4 por cento nos primeiros dez meses deste ano comparativamente a período homólogo de 1988 — foi significativa.

Quanto ao investimento em equipamento, é referido na síntese de conjuntura de Novembro, que apesar de elevado, registou-se uma desaceleração.

Quanto ao investimento em construção «continua a verificar-se considerável dinamismo» — revela a síntese.

Excluindo as renumerações da Administração Pública, a taxa anual de crescimento das renumerações médias, implícitas na contratação colectiva, para o total da economia era de 10,5 por cento nos primeiros oito meses deste ano.

Para a melhoria de 167 milhões de dólares do défice da balança de transacções correntes no período de Janeiro a Agosto deste ano, o Banco de Portugal considera que o dinamismo das exportações de mercadorias contribuiu especialmente, nos primeiros oito meses deste ano e face a período homólogo deste ano, enquanto a taxa de crescimento das exportações mercadorias rondou os 16,9 por cento, a das importações foi de 9,1 por cento.

A balança de capitais não monetários apresentou um excedente de 3.395 milhões de dólares em Agosto deste ano.

Traduzindo «uma melhoria expressiva na posição externa líquida da economia», as disponibilidades líquidas sobre o exterior eram de 16.893 milhões de dólares no final de Setembro, com o ouro avaliado a preços de mercado.

Checoslováquia iniciou desmantelamento da Cortina de Ferro

Soldados munidos de escavadoras e cortadores de arame começaram ontem a desmantelar parte da «Cortina de Ferro» da Checoslováquia, na fronteira com o Ocidente.

Os trabalhos, que abrangem uma secção de oito quilómetros de fronteira, ao longo da confluência dos Rios Morava e Danúbio, separando a Checoslováquia da Áustria perto de Bratislava, começaram cerca das 07h00, informou o comandante da guarda fronteira, Jozsef Matejcek.

O comandante acrescentou que a secção em causa foi cenário de muitas tentativas de passagem ilegal nos últimos dez anos.

A Checoslováquia anunciou a 30 de Novembro que tencionava desmantelar as barreiras ao longo dos 380 quilómetros da fronteira com a Áustria, mas ainda não divulgou quaisquer planos para uma acção idêntica na fronteira com a Alemanha Federal.

A remoção das barreiras fronteiriças surge como resposta às reivindicações para a criação de uma sociedade livre e aberta que levou já à constituição, no domingo, de um Governo não dominado pelos comunistas.

Top soviético

Pink Floyd à frente

Os Pink Floyd conquistaram em Novembro o primeiro lugar do top mensal da União Soviética com o duplo álbum ao vivo «Delicate Sound of Thunder», anunciou ontem a Tass, que traduz os títulos dos álbuns russos.

É a seguinte a classificação de Novembro:

- 1 (8) — Delicate Sound of Thunder — Pink Floyd
- 2 (4) — Cavalos Obstinos — Vladimir Vissotski
- 3 (6) — Bloco do Inferno — Alissa
- 4 (2) — Obtive este Papel — DDT
- 5 (1) — Newy Jersey — Bon Jovi
- 6 (—) — O Sexto Guarda Florestal — Alissa
- 7 (11) — Back in the USSR — Paul McCartney
- 8 (7) — Canções — Aleksandr Vertinski
- 9 (—) — Tudo o que houve — Piotr Lechenko
- 10 (17) — Antes que segunda-feira — Vladimir Kuzmine

Gorbachev pôs lugar à disposição no fim-de-semana

— afirma dirigente da Estónia

O Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, pôs o lugar à disposição durante uma reunião, no fim-de-semana, no seguimento de apelos para abrandar o seu programa de reformas, disse o chefe do partido na Estónia Vaino Valjas.

Em entrevista à televisão da Estónia, Valjas disse que Gorbachev pôs o lugar à disposição no primeiro dia de uma reunião do Comité Central do Partido Comunista Soviético, mas a maioria dos presentes na sessão, que decorreu à porta-fechada, apoiou o líder soviético.

As declarações de Valjas foram ontem referidas por um destacado editor da televisão, falando telefonicamente de Tallinn.

«Valjas disse que houve vários apelos para abrandar o passo da Perestroika», afirmou o editor, referindo-se ao programa de reformas de Gorbachev.

«Mas disse que a maioria dos presentes apoiou Gorbachev», prosseguiu o editor, acrescentando que Valjas, ele próprio um reformador, estava convencido de que as forças pró-Perestroika tinham dominado a reunião.

O editor referiu que Valjas só referiu o assunto na entrevista à televisão, sem adiantar mais pormenores.

Segundo fontes soviéticas, Gorbachev, que assumiu a chefia do Partido Comunista em Março de 1985, colocou já o lugar à disposição em duas outras ocasiões caso perdesse a confiança do Comité Central.

Na intervenção que fez durante a sessão e que foi publicada domingo no jornal «Pravda», Gorbachev disse que a Constituição está aberta à revisão, mas que ele não defende de momento que o partido seja privado do seu papel liderante.

Austrália e Indonésia juntam-se para explorar o Mar de Timor

A Austrália e a Indonésia assinaram ontem um acordo para a exploração conjunta das riquezas do Mar de Timor.

O acordo foi assinado pelo ministro australiano dos Negócios Estrangeiros, Gareth Evans, e o seu homólogo indonésio, Ali Alatas, a bordo de um avião em pleno centro da região conhecida como Timor Gap.

O acordo, que há mais de dez anos estava em preparação e foi finalmente acordado em Novembro do ano passado e finalizado para ratificação há seis meses, completa o ciclo de uma maior aproximação entre a Indonésia e a Austrália, marcada por interesses económicos comuns.

O acordo subdivide a área do Timor Gap em três, a qual representa aproximadamente

três quartas partes de Portugal Continental.

Antes da assinatura, os dois ministros deram uma conferência de imprensa em Darwin que foi interrompida por cerca de uma centena de manifestantes timorenses protestando contra o acordo que rege uma riqueza natural que consideram sua.

Ali Alatas respondeu aos manifestantes dizendo que «eles eram apenas uma minoria e que a maioria dos timorenses estava satisfeita com a integração na Indonésia».

Algumas estimativas oficiais para a riqueza da área apontam para um bilião de barris de petróleo, mas fontes privadas acreditam que este valor possa ser sete vezes maior, segundo declarou recentemente o dr. Jaap Pool do consórcio holandês Petroz NL.

PELO MUNDO

LUCHO GATICA VEM PROMOVER O BOLERO NA EUROPA

O cantor e compositor chileno Lucho Gatica vai actuar em Espanha no princípio do próximo ano para promover o bolero na Europa aproveitando o auge da música latina. O «rei do bolero» há 10 anos que não cantava em Espanha. Durante estes anos, realizou galas nos países da América Latina onde, segundo disse ao «Diário 16», «as canções românticas, que nunca passarão de moda, continuam a ter êxito». Lucho Gatica disse que já cantou mais de 10 mil vezes os seus dois maiores êxitos, «El Reloj» e «La Barca», desde que os gravou em 1957.

UM MORTO E 20 FERIDOS EM MANIFESTAÇÃO DA OPOSIÇÃO NA NICARÁGUA

Uma pessoa morreu e 20 ficaram feridas na sequência de incidentes ocorridos domingo durante uma marcha da oposição em Masatepe, no sudoeste da Nicarágua. Os sandinistas acusaram simpatizantes da coligação da oposição, conhecida por UNO, de terem começado os incidentes. A UNO responsabilizou os sandinistas pelos incidentes, afirmando que a infiltração de agitadores entre os manifestantes precipitou os acontecimentos. Os manifestantes incendiaram dois automóveis e saquearam uma casa e a sede local do Partido Sandinista perante a passividade das forças de segurança.

35 MORTOS EM ACIDENTE DE VIAÇÃO NO PERU

Trinta e cinco pessoas morreram quando um autocarro de passageiros se despenhou domingo numa ravina, numa zona montanhosa do Peru, disse a polícia. O acidente ocorreu perto da cidade de Chivay, a 80 quilómetros do norte de Arequipa. A maior parte das vítimas residia em Chivay e acabava de passar um fim-de-semana nas termas. Este foi o segundo acidente de viação em uma semana no Peru. No domingo anterior, 19 pessoas morreram e 21 ficaram feridas quando um autocarro com adeptos de uma equipa de futebol se despistou perto de Nazca, a 500 quilómetros a sudoeste de Lima.

GRUPO GREENPEACE CONTRA PESCA DE ARRASTO NO PACÍFICO

O grupo ecologista Greenpeace anunciou ontem que está a desenvolver uma campanha junto das frotas pesqueiras do Japão e de Taiwan no sentido de pôr termo à pesca de arrasto no Pacífico Sul. Um porta-voz disse que o grupo vai elaborar um relatório sobre as consequências da pesca de arrasto no meio ambiente do Pacífico Sul como parte de uma campanha para a proibição desta prática a nível internacional. As redes, denominadas pelos ecologistas «muros da morte» cobrem uma extensão de cerca de 100 quilómetros e arrastam tudo, destruindo os recursos piscatórios da região.

CERCA DE 120 MIL CONTOS POR UM CARRO

Um automóvel «Maserati 5.000 GT» foi comprado na noite de domingo por 4.600.000 francos (cerca de 120 mil contos), no decorrer de um leilão de veículos desportivos efectuado no hipódromo parisiense de Vincennes. O automóvel foi construído pela firma italiana em 1959 por encomenda do Xá do Irão, e daquele modelo somente foram fabricadas 31 unidades. No sábado, um «Ferrari 275 GTB-2», de 1965, foi vendido em leilão por 5.200.000 francos (cerca de 136 mil contos).